UNIV. OF
ILLIN. LIBRARY
AT URBANA-CHAMPAIGN
STACKS

Digitized by the Internet Archive
in 2025 with funding from
University of Illinois Urbana-Champaign

https://archive.org/details/comteeopositivis00bast

Raro
J19-82

BIBLIOTHECA REPUBLICANA DEMOCRATICA

VOLUME XVIII

COMTE

E

O POSITIVISMO

ENSAIO SOBRE A FUNDAÇÃO E AS BASES
DA PHILOSOPHIA POSITIVA

POR

TEIXEIRA BASTOS

LISBOA
NOVA LIVRARIA INTERNACIONAL
96, Rua do Arsenal, 96
1881

BIBLIOTHECA DAS IDEIAS MODERNAS

1.º *O que é a força*, por Saint Robert.
2.º *A Força e o Movimento*, por Beaunis.
3.º *Physica cosmica*, por Balfour-Stuart.
4.º *A theoria atomica na concepção geral do mu-do*, de Wurtz.
5.º *Natureza dos elementos chimicos*, por Be-thelet.
6.º *A força vital*, por Omalius d'Halloy.
7.º *Classificação genealogica dos seres vivo* por Schmidt.
8.º *A evolução dos seres vivos*, por Schmidt.
9.º *A controversia da edade da terra*, D'appe
10.º *Os velhos continentes*, de Ramsay.
11.º *Faculdades mentaes dos animaes inferiore* por Darwin.
12.º *O transformismo na sciencia da linguage* de Riale.
13.º *As origens da familia*, por Lubbock.
14.º *A sociedade primitiva*, por Taylor.
15.º *A civilisação primitiva*, por Taylor.
16.º *O desenvolvimento do Homem*, Schaffause
17.º *Reguladores da vida humana*, Moleschott
18.º *A logica das sciencias*, por Bain.
19.º *A lucta pela existencia na vida dos pov* por Seckner.
20.º *As evoluções da Historia*, por Littré.

Inauguraremos brevemente esta bibliotheca d vulgarisação scientifica, expondo á venda os primeiros volumes completos, a 60 réis cada un

Almanach republicano : 1875, 187[illegible], 1877, 187 1879, 1880 e 1881. Contêm estes livrinhos tabe-las dos signaes de incendio, marés, caminhos d ferro, paquetes, mercados, feiras, agricultur

BIBLIOTHECA REPUBLICANA DEMOCRATICA

VOLUME XVIII

COMTE

E

O POSITIVISMO

ENSAIO SOBRE A FUNDAÇÃO E AS BASES
DA PHILOSOPHIA POSITIVA

POR

TEIXEIRA BASTOS

LISBOA
NOVA LIVRARIA INTERNACIONAL
96, Rua do Arsenal, 96
1881

LISBOA — 1881
TYPOGRAPHIA LUSO-HESPANHOLA
35, Travessa do Cabral, 35

194
C739Yb

Bacon, o grande philosopho, cujos trabalhos juntamente com os de Descartes e Galileu marcam a época em que no espirito humano se começou a pronunciar a philosophia moderna, disse que os unicos conhecimentos reaes são os que se baseam sobre factos observados. Augusto Comte no presente seculo lançou sobre a mesma base os fundamentos da Sociologia, e reuniu e classificou as varias sciencias sob um ponto de vista natural e positivo, dando-nos uma verdadeira disciplina mental. Desde então vulgarisou-se o pensamento de Bacon, e hoje todos os espiritos superiores abandonaram as causas primarias e finaes para se entregarem

inteiramente ao estudo do relativo; a observação é o ponto de partida em toda a ordem de phenomenos, astronomicos e physicos, physiologicos e sociaes. Parte-se da inducção para a deducção, da analyse para a synthese, ao contrario do que praticam os adeptos do absoluto, theologicos e metaphysicos.

Foi este methodo que deu a superioridade aos positivistas sobre os seus adversarios. O methodo puramente subjectivo creou a theologia; um methodo incompleto de observação dos phenomenos objectivos trouxe-nos a metaphysica. Só o methodo rigorosamente experimental e positivo abre o caminho da verdade e da certeza.

Parece-nos, portanto, de grande utilidade divulgar por todas as formas os principios da Philosophia Positiva como meio de disciplinar as intelligencias mais ou menos revolucionadas pela acção dissolvente da metaphysica. Só com uma rigorosa disciplina mental é que a nossa sociedade poderá entrar no caminho de uma reorganisação solida e progressiva. Sem disciplina mental as forças dispersar-se-hão, e esgotar-se-hão todas as ener-

gias viris em luctas estereis e embrutecedoras. Todos os esforços conscientes, todas as vontades activas, se devem empregar n'esta direcção; é preciso fazer sair a mentalidade portugueza do estado de inacção, de duvida, de scepticismo e de indisciplina em que se acha actualmente, e dar-lhe um impulso forte, vigoroso e firme que a faça desenvolver-se e levantar-se. A verdadeira orientação fornece-a a Philosophia Positiva.

Com este trabalho procuramos contribuir, ainda que fraca e modestamente, para a progressão intellectual do paiz.

I

AS TRES PHILOSOPHIAS

A philosophia dos factos observados, dos conhecimentos reaes e experimentaes, essa philosophia conhecida pelo nome de *Philosophia Positiva* data de meio seculo, e n'este curto espaço de tempo tem tomado um enorme incremento, um desenvolvimento espantoso, devido sem duvida ás noções verdadeiras e unanimes em que se funda e á epoca necessaria da sua constituição e apparecimento. A Philosophia Positiva tem-se propagado espontaneamente e com uma rapidez incrivel; de dia para dia augmentam os seus adeptos, de dia para dia surgem novos focos de irradiação. Nasceu em França e logo passou a Ingla-

terra, e foi d'ahi, d'esses dois centros scientificos, que ella se expandiu pelo mundo; hoje tem representantes entre todos os povos civilisados da Europa e da America. De Lisboa a Smyrna, do Mediterraneo ao Amazonas, do Rio de Janeiro ao Mexico, de New-York ao Japão, por toda a parte se encontram propagadores e adversarios da doutrina positiva de Augusto Comte.

Antes de entrarmos no assumpto d'este estudo devemos determinar a significação verdadeira da palavra — Philosophia, — pelo menos, a significação que lhe damos, considerando-a sob o ponto de vista positivo.

A *Philosophia* no seu sentido mais lato é a interpretação do universo ou o modo de conceber o mundo, o homem e a sociedade. Esta definição abrange as religiões ou theologias, a metaphysica e o positivismo. Tanto as theologias como a metaphysica, do mesmo modo que o positivismo, são interpretações do universo; differem entre si pelo ponto de vista em que se collocam.

As theologias partem da revelação divina para acceitarem como verdades cousas inexplicaveis, que escapam a toda a

observação e experiencia. Deus poz a terra no centro do universo; creou o sol para o allumiar de dia e os astros para brilharem de noute; vestiu a terra de plantas e de arvores; povoou-a de animaes de todas as especies e formou emfim o homem á sua imagem e semelhança, para ter quem admirasse a sua obra, e intitulou-o — rei da creação. D'esta e d'outras ficções semelhantes partem as concepções theologicas do mundo, essas vastas *Theogonias* e *Cosmogonias* do Egypto, da Chaldêa, da Assyria, da Judéa, da India, da Persia, da Grecia, de Roma, etc. Todos os systemas theologicos fundam-se no erro de considerar a terra o centro do universo e o homem o fim da creação. A philosophia religiosa procura o absoluto, attribue a origem das cousas a agentes sobrenaturaes, mais ou menos numerosos.

A philosophia metaphysica crê que a intelligencia póde conhecer pela logica as causas primarias e finaes. Para os metaphysicos a rasão é mais do que um instrumento de investigação, é a reveladora das verdades ultimas. Os agentes sobrenaturaes dos theologos são substituidos para os metaphysicos por forças abstractas, por

entidades productoras dos phenomenos. Segundo Buckle, os metaphysicos são pessoas que pensam que as leis do espirito humano só se pódem abstrair dos factos da consciencia individual tomada isoladamente. O metaphysico servindo-se do seu espirito como instrumento applica-o ao seu proprio espirito como materia de estudo; vê as cousas através do espirito e não o espirito através das cousas; estuda e interpreta o universo applicando aos phenomenos um plano preconcebido, ou admittindo principios estranhos a toda a experiencia e observação.

A Philosophia Positiva, ao contrario da metaphysica, parte do estudo do meio para o estudo do individuo, applica ao espirito o ponto de vista das cousas; não basea a interpretação do mundo na revelação divina das religiões, nem na revelação logica do espirito, mas sim na realidade dos factos. A rasão serve-lhe só de instrumento de investigação. Não podendo obter noções abstractas, não pretende conhecer as causas intimas dos phenomenos, nem a origem e o fim do universo. A Philosophia Positiva é a synthese dos conhecimentos humanos, é a intermediaria e a annotadora dos re-

sultados geraes das sciencias. Diz Buchner que «n'uma tal posição, a philosophia deve ser ao mesmo tempo serva e dominadora — serva, porque está sujeita ás sciencias pelos materiaes, e por que se esforça para ligal-os entre si; — dominadora, porque ajunta os materiaes para os fazer empregar n'uma edificação commum do espirito, e partindo d'este ponto de vista de novo reage sobre as sciencias consideradas isoladamente. [1]» Póde-se, pois, definir a Philosophia Positiva, como muito bem a definiu Wirouboff [2], como a «*sciencia geral*, isto é, a sciencia que classifica e coordena os resultados das sciencias particulares.»

O ponto principal que separa a Philosophia Positiva da metaphysica e das theologias é a divisão estabelecida entre o cognoscivel e o incognoscivel, isto é, entre as cousas sujeitas aos methodos rigorosos e seguros das sciencias naturaes e positivas, e as cousas que ficam completamente alheias a esses methodos. O positivista só conhece a materia e as forças, que são immanentes á materia; a origem

[1] *Science et Nature*, vol. II, pag. 69.

[2] *La Philosophie Positive*, revue, vol. XXII, pag. 27.

e a essencia da materia, a causa e a finalidade das forças, são-lhe desconhecidas. O metaphysico, pelo contrario, vê por detrás da materia e das forças ou n'ellas mesmas uma causa creadora, uma entidade mysteriosa que denomina deus ou natureza, uma vontade soberana superior, a fatalidade ou o accaso. O theologo tambem vê, como o metaphysico, uma causa creadora, mas essa causa é a divindade, é um ou mais deuses, que regem arbitrariamente o universo, quer sem leis estaveis, quer com essas leis, sujeitas comtudo a modificações repentinas.

A grande differença entre a Philosophia Positiva e os systemas religiosos e metaphysicos está, pois, em que estes buscam e pretendem saber as causas primarias ou remotas, em quanto aquella se contenta com indagar as causas proximas ou immediatas.

As causas primarias e finaes ou causas remotas que se referem á origem das cousas são impenetraveis; em quanto que as proximas, as que dizem respeito á manifestação dos phenomenos, podem ser conhecidas pelos methodos positivos da observação e experiencia. Por outras pala-

vras, é impossivel conhecer-se o *porque* e o *para que* das cousas, ao passo que está ao nosso alcance o *como* ou as condições e o modo da sua manifestação.

Os metaphysicos censuram os positivistas por estes não se elevarem ás causas intimas dos phenomenos, ás causas creadoras do universo. Mas, porventura chegam elles, ainda que hypotheticamente á origem das cousas? Não podem considerar o universo sem uma causa creadora, mas como não ha causa sem uma outra causa que a preceda e de que aquella seja effeito, porque se limitam elles á fallar-nos de Deus ou da Natureza, d'essas entidades phantasticas e nada nos dizem da sua causa respectiva, da origem d'esse Deus, ou d' essa Natureza?

Dizem: o universo teve um creador, um organisador, porque assim como um relogio não póde existir sem um relojoeiro e um edificio sem um architecto, do mesmo modo o universo não existiria se não existisse tambem um ser omnipotente. Este raciocinio dos deiistas, dos theologos e metaphysicos, é bem mediocre e de modo algum resolve o problema, porque ainda mesmo admittindo a força do argumento,

ficariamos sempre em face do incognoscivel, visto que se callam perante a origem de Deus e não nos dizem quaes foram os paes do creador; se o relogio ou o edificio não pódem existir sem o relojoeiro ou sem o architecto, tambem estes não pódem existir, sem ascendentes. No polytheismo romano vemos que Jupiter, o deus dos deuses, é filho de Saturno e Rhéa ou Cybele e neto do Céo e da Terra. Aqui deparamos com o incognoscivel. No Egypto o deus Horus é filho de Osiris e de Isis e neto do deus Seb, personificação da terra, e da deusa Nut, personificação da abobada celeste. Aqui tambem encontramos o incognoscivel. Se afinal sempre temos de encontrar o incognoscivel para que havemos nós de abandonar os factos reaes e perdermo-nos em devaneios phantasticos? Com razão disse Diderot na sua *Carta sobre os cegos para uso dos que vêem:* «Se a natureza nos offerece um nó difficil de desfazer deixemol-o pelo que vale e não empreguemos a cortal-o a mão de um ser que em seguida se torna para nós um novo nó mais indissoluvel que o primeiro.

«Perguntaes a um indio como está o

mundo suspenso nos ares; responder-vos-ha que descança no dorso de um elephante; e o elephante sobre que assenta? Sobre uma tartaruga. E esta quem a sustenta?... O indio causa-vos dó!»

A Philosophia Positiva não tenta cortar o nó, abandona-o; pôz de parte o absoluto, limita-se a estudar o relativo. E' n'isto que consiste a sua superioridade sobre a theologia e sobre a metaphysica.

II

FUNDAÇÃO DA PHILOSOPHIA POSITIVA

Vejamos agora porque razão só no seculo actual se poude fundar a Philosophia Positiva, quando já Newton dizia que aquelle que se dedica ao estudo das causas primarias, só por este facto dá a prova de não ser um sabio.

A Philosophia Positiva abandona como dissemos, o absoluto e procurando apenas as causas immediatas, não podia constituir-se emquanto os espiritos não chegassem a um estado de positividade, em que fosse facil juntar e coordenar as varias leis e as concepções dispersas, particulares a cada sciencia. Os phenomenos não sendo mais do que manifestações da materia em

movimento, era necessario estudal-os sob os seus diversos aspectos, empregando o methodo experimental ou de observação. Para se poder construir uma synthese era preciso haver elementos em que se fundasse e estes não podiam existir emquanto se não analysassem scientificamente os phenomenos cosmicos, physicos, chimicos, biologicos e sociaes.

Os povos da antiguidade quasi nada nos deixaram de estudos positivos e aproveitaveis, a não ser nas sciencias mathematicas, que os Gregos elevaram á maxima perfeição. Os seus ensaios de physica, historia natural e medicina pouco contribuiram para o adiantamento e criação das sciencias positivas. A philosophia grega e particularmente os trabalhos de Aristoteles e da escóla de Alexandria espalhados na Europa pelos Arabes, contribuindo para a dissolução do monotheismo e para a ruina das especulações theologicas, chamaram a attenção dos espiritos superiores para as sciencias naturaes. A erudição hebraica e arabe, propagando a philosophia hellenica, a direcção experimental das escólas de Italia, os napolitanos Giordano Bruno, Campanella, Vanini, etc. pre-

param o espirito scientifico da Europa. Os preceitos de Bacon, as descobertas de Galileu e de Harvey e as concepções de Descartes marcam o periodo em que o espirito humano começou a receber as noções positivas, e em que as especulações theologico-metaphysicas começaram a ceder o campo aos conhecimentos reaes e scientificos. Descartes tentou uma synthese geral, mas foi prematura, perdeu-se na metaphysica por falta dos elementos positivos de Chimica, de Biologia, etc. Só depois da constituição da Physica no seculo XVII, da Chimica no seculo XVIII, e da Biologia no principio do actual, é que se poderia levar a effeito uma synthese positiva que abrangesse todos os ramos dos conhecimentos humanos. Augusto Comte, um dos maiores espiritos da humanidade, não só fundou a Sociologia, a ultima das sciencias geraes, mas teve a felicidade de traçar o primeiro esboço da grande synthese no seu *Curso de Philosophia Positiva*. A Philosophia Positiva appareceu no seculo XIX porque só n'este seculo se creou a Biologia pelos trabalhos de Blainville e Bichat e a Sociologia pelos de Comte. Se este a não fundasse,

fundal-a-hia, decerto, qualquer outro que se encontrasse em condições semelhantes, porque não ha creações individuaes, todas ellas são filhas do meio em que surgem. Por maior que seja a aptidão de um individuo nada faz se o meio não lhe fôr favoravel. No meio em que vivia Comte estavam dispersos todos os elementos de que se serviu para construir a sua philosophia. Comte era incontestavelmente um grande espirito; apesar d'isso nada conseguiria se não estivessem creadas todas as sciencias naturaes.

Para provarmos a nossa affirmação basta lembrarmo-nos de que Comte, como todos os grandes vultos da humanidade, teve predecessores, que lhe abriram o caminho, que lhe desbravaram o terreno por onde a sua doutrina havia de seguir e espalhar-se. Os grandes poetas, os grandes philosophos, os grandes reformadores, sempre são precedidos por outros poetas, por outros philosophos e por outros reformadores, mas de menores dimensões, que são na realidade os que semeiam e cultivam a terra, cujos fructos aquelles tem a fortuna de colher. Dante não escreveria a *Divina Comedia* se não tivesse sido precedido

por um sem numero de poetas ou trovadores que lhe prepararam a lingua, o verso e talvez o assumpto. [1] Jesus ou S. Paulo, o fundador do Christianismo, teve por predecessores e contemporaneos outros *Messias* menos felizes do que elle. Antes de Colombo descobrir a America descobriram os Portuguezes as ilhas açorianas e estenderam-se ao longo da costa africana. Assim tambem antes de Augusto Comte fundar a Philosophia Positiva escreveu Condorcet o *Bosquejo de um quadro historico dos progressos do espirito humano*, Saint Simon e Fourier estabeleceram os seus systhemas socialistas, Turgot e Danton tentaram iniciar a conducta politica que mais tarde havia de chamar-se *opportunismo*, [2] etc.

[1] Victor Balaguer no *Discurso leido ante la Real Academia de la Historia* no acto da sua recepção, citando os trovadores do periodo aureo da litteratura catalã, escreveu: «Mafre Ermengaut auctor do *Breviari d'Amor*, onde Dante Alighieri encontrou a ideia da sua *Divina Comedia.*»

[2] No sentido em que esta palavra é empregada na Republica Franceza, e não n'aquelle em que a empregam alguns dos republicanos unitarios portuguezes.

Antes de fallarmos de Augusto Comte e da sua philosophia devemos dizer algumas palavras das tentativas precoces de uma synthese geral dos conhecimentos humanos. Não vamos descorrer sobre as innumeras philosophias metaphysicas creadas desde Thales até Hartmann, nem discutir os varios systemas de classificação tentados por Aristoteles, S. Boaventura, S. Thomaz, Campanella, Bacon, Descartes, d'Alembert, Diderot e outros. Apenas nos demoraremos alguns instantes com os principaes d'estes systemas.

Aristoteles reuniu na sua vastissima concepção todos os conhecimentos reaes da sua epoca com as ideias metaphysicas que tinha por verdadeiras. Elle mesmo cria novos estudos, traça os primeiros lineamentos da historia natural, e com o principio da pluralidade dos elementos dá a direcção dos trabalhos chimicos até ao seculo XVIII. Aristoteles foi um observador da natureza, estudou a mechanica, os meteoros, os sons, as côres, a botanica e a zoologia. Alexandre, o grande conquistador, foi um dos que mais contribuiu para a sua obra fornecendo-lhe exemplares da flora e da fauna asiaticas. Para escrever a

Politica juntou Aristoteles 171 constituições sobre que bascou o seu estudo; o trabalho d'este philosopho é incontestavelmente uma obra gigante, mas na sua época ainda as sciencias estavam por fundar; só as mathematicas estavam criadas. Tanto a synthese era precoce que os admiraveis ensaios scientificos de Aristoteles ficaram esquecidos por mais de dois seculos, segundo Strabão; pelo menos nem o estudo da meteorologia, nem o da botanica, nem o da zoologia tiveram continuadores.

Só passados muitos seculos e depois da introdução da philosophia hellenica na Europa moderna é que se encontram novos esforços dignos de menção. Na primeira metade do seculo XVII apparecem tres tentativas, a de Campanella, a de Bacon, e a principal de todas depois de Aristoteles e antes de Comte,—a de Descartes.

Campanella na sua *micrologia*, que comprehende as sciencias naturaes e moraes, funda a philosophia na observação e inducção; Bacon no seu *novum organum* diz que o conhecimento da realidade e a applicação do conhecimento á utilidade, ao adiantamento do homem e ao governo

da terra são o fim da philosophia, e funda o seu methodo na inducção e experiencia. Fallando de Campanella diz André Lefévre na sua *Philosophia* (pag. 278): «Ao mesmo tempo que Bacon, elle propõe uma notabilissima, mas embryonaria classificação dos conhecimentos humanos, segundo o objecto, e não, como o seu illustre contemporaneo, segundo as faculdades intellectuaes que concorrem á sua formação. A empresa de Bacon é mais vasta e mais rica; mas o ponto de vista de Campanella é mais justo.»

Descartes distingue-se d'estes dois pela superioridade da synthese, que se funda nas grandes descobertas do movimento da terra por Galileu e do movimento do sangue por Harvey. Uma das maiores glorias de Descartes é sem duvida a creação do *animal-machina* com que explica os movimentos vitaes e os phenomenos organicos e psychologicos. Algumas paginas do *Tratado do homem* parecem escriptas por um physiologista moderno. A respeito d'este philosopho diz Theophilo Braga: «As deducções realisadas por Descartes foram assombrosas, mas faltava lhes a verificação de sciencias que ainda não estavam

creadas.» [3] E de facto a synthese cartesiana foi ainda prematura. O methodo de Descartes prestou grandes serviços ás sciencias modernas; o seu terceiro preceito veio a tornar-se a base da classificação, inspirando os organisadores do Instituto nacional em 1795 e mais tarde a hierarquia scientifica de Augusto Comte.

Falta-nos agora mostrar como gradualmente se chegou á completa dissolução do regimen theologico pelo augmento constante de noções positivas ou pelo desenvolvimento progressivo do estado de positividade. A epoca de transição ou a crise metaphysica dos espiritos começou nos fins da edade media e estendeu-se até ao nosso seculo. A dissolução do Christianismo que foi nos primeiros seculos espontanea, e systematica do XV ao XVII, tornou-se depois revolucionaria, chegando ao seu maior auge no seculo passado, devida principalmente aos importantes trabalhos dos encyclopedistas. A demolição das velhas doutrinas fez-se pouco a pouco, gradual e evolutivamente. *Natura non*

[3] *Traços geraes de Philosophia Positiva*, pag. 163.

facit saltum. Esta phrase applica-se com tanta verdade aos phenomenos naturaes como aos phenomenos sociaes. As transformações sociaes dão-se pela evolução, como as transformações geologicas e as organicas. O Christianismo começou a sua dissolução na segunda metade do seculo XIII quando os franciscanos principiaram a propagar a celebre doutrina do *Evangelho eterno* condemnada pela Egreja catholica. Posteriormente a Reforma ou a dissidencia de Luthero e de Calvino, e por outro lado os golpes certeiros dados nas velhas crenças por Copernico, Galileu, Kepler, Newton e Colombo foram pouco a pouco arruinando a fé catholica e pondo em duvida a revelação biblica e a doutrina evangelica. Os phenomenos astronomicos, physicos, chimicos e biologicos começaram a chamar a attenção dos pensadores e foram estudados minuciosamente. O seculo XVIII pode-se considerar o periodo da critica e da analyse scientifica. A materia inorganica encontra sabios e investigadores como Euler, Clairaut, D'Alembert, Cavendish, Bernouilli, Priestley, Lagrange, Laplace, Lavoisier, Berthollet, Fourcroy, etc., e a organica

Jussieu, Cuvier, Lineu, Buffon, Gall, Broussais, Saint Hilaire, Cabanis, Bichat, Goethe, Vicq-d'Azyr, Haller, Lamarck, etc.; estuda-se o mechanismo dos mundos, a composição da atmosphera, a crusta da terra, a agua; traçam-se as hierarquias vegetaes e animaes; comparam-se os organismos, etc.

A philosophia do seculo XVIII foi revolucionaria e demolidora. Voltaire, Rousseau e Diderot representam as tres faces principaes d'esta philosophia. O seu trabalho immortal resume-se em poucas palavras: Voltaire arrasa os altares, Rousseau destroe o throno, Diderot combatendo a religião e a monarchia proclama a Sciencia. Todos tres contribuiram para a demolição do passado e foram ajudados por um grupo potente de espiritos, que hão de ser conhecidos sempre pelo nome commum de Encyclopedistas. Diderot, porém, sobresae a todos elles pela boa direcção do seu espirito; como verdadeiro precursor do positivismo dizia: «Os factos de qualquer natureza qne sejam, são a verdadeira riqueza do philosopho.» A philosophia do seculo XVIII pretendia libertar a França da oppressão monarchica e religiosa

e pôr d'accordo o poder com os interesses da sociedade.

Um dos precursores do positivismo foi um distincto homem de Estado, o celebre Turgot, que tendo todas as qualidades de um reformador e um programma de applicação immediata, estava de mais a mais orientado na corrente progressiva da civilisação; considerava os phenomenos sociaes submettidos a leis fixas como os naturaes, e portanto necessitando de um meio livre e apto para se desenvolverem. Porém a obra intentada por Turgot não teve o successo devido; falhou porque a cegueira e a ignorancia de Luiz XVI e da sua côrte não lhes permittiam ver os perigos que ameaçavam a monarchia e a França. Além d'esta havia ainda outra causa; era cedo para se estabelecer a politica pacifica e evolutiva; estava-se no periodo revolucionario. Por isso tambem falhou o plano de Danton quando mais tarde em plena revolução tentou introduzir o espirito evolutivo na reorganisação social da França.

São admiraveis estas palavras de Turgot sobre o progresso humano: «Todas as edades estão encadeadas por uma sé-

rie de causas e de effeitos que ligam o estado actual do mundo a todos os estados que o precederam; os signaes multiplos da lingua e da escriptura, dando aos homens o meio de conservar as suas ideias e de communical-as uns aos outros, formaram de todos os conhecimentos particulares um thesouro commum, transmissivel de geração em geração, como uma herança accrescentada sempre com os descobertas de cada seculo; e o genero humano, considerado desde a sua origem, parece aos olhos do philosopho um todo immenso que tem, como cada individuo, a sua infancia e os seus progressos. [1]»

Outro precursor do positivismo foi Condorcet; n'uma brilhante tentativa de um quadro historico dos progressos do espirito humano diz que o «progresso está submettido ás mesmas leis geraes que se observam no desonvolvimento individual de nossas faculdades, porque é o resultado d'esse desenvolvimento, considerado ao mesmo tempo n'um grande numero de

1 *Deuxiéme discours sur les progrès successifs de l'esprit humain.*

individuos reunidos em sociedade. Mas o resultado que cada instante appresenta depende do que offerecem os instantes precedentes e influe sobre o dos tempos que devem seguir-se [1] ».

Muitos outros precursores teve a Philosophia Positiva taes como: Kant, Vicq-d'Azyr, Burdin, Volney, Saint-Simon, etc. Deixemos porém estes e outros vultos que mais ou menos presentiram a nova philosophia e passemos ao ponto principal d'este estudo, a Augusto Comte e ás bases da sua philosophia.

[1] *Esquisse d'un tableau hist. des progrès de l'esp. hum.*

III

AUGUSTO COMTE [1]

O celebre fundador da Philosophia Positiva nasceu na cidade de Montpellier em 19 de janeiro de 1798; filho primogenito de Luiz Comte e de Rosalina Boyer, catholicos e legitimistas, recebeu uma educação bastante religiosa e retrograda, mas

[1] O seu nome completo é Isidoro Augusto Maria Francisco Xavier Comte.

As notas biographicas do grande philosopho, que damos n'este capitulo, são parte extrahidas dos notaveis estudos de Littré sobre a vida do fundador do positivismo, e em parte colhidos n'um manuscripto intitulado *Précis de la vie et les écrits de Auguste Comte* par Joseph Lonchampt, cujo conhecimento devemos á amisade do distincto professor Theophilo Braga.

desde os primeiros annos de estudo revelou um espirito intelligente, profundo e laborioso e um caracter extraordinario e independente. Aos nove annos de edade os paes metteram-no interno n'um lyceu da terra natal, onde recebeu uma instrucção viciosa e começou a mostrar o seu caracter indisciplinado, primeiro nas discussões com os directores do estudo e depois nos ataques contra a hypocresia dos professores e na recusa arrojada de tomar parte em qualquer ceremonia religiosa. Estava ainda Napoleão I no auge do seu esplendor, admirado e respeitado por todos, e já Augusto Comte nas aulas ousava censural-o e manifestava-se a favor do levantamento popular da Peninsula Hispanica contra o exercito imperial. Aos 15 annos de edade tendo terminado o estudo dos preparatorios começou o das sciencias para o qual tinha uma decidida vocação. As aptidões scientificas de Comte eram decerto hereditarias, pois a familia materna dera muitos medicos distinctos, e foram precocemente desenvolvidas pela convivencia com o pastor protestante Daniel Encoutre, seu professor de Mathematica no liceu de Montpellier, que elle tempo-

rariamente substituiu na cadeira, causando a admiração de professores e condiscipulos. Em outubro de 1814, antes de completar os 17 annos, foi para Paris e entrou na Escola Polytechnica, onde continuou o estudo das Mathematicas sob a direcção de professores notaveis, como o geometra Poinsot, e tornou-se saliente pela exaltação das suas ideias republicanas. Em 1816 foi expulso da Escola Polytechnica por um acto de indisciplina e por cabeça de motim academico, mandado para a casa paterna e posto sob a vigilancia da policia. Durante os mezes que viveu em Montpellier frequentou a escola de medicina d'esta cidade; mas Paris attrahia-o e elle rompendo com a familia, partiu decidido a arrastar com todos os obstaculos e privações. O pae abandonou-o completamente; a mãe porém escrevia-lhe em segredo, dando-lhe conselhos e enviando-lhe algum dinheiro. Comte quasi sem recursos, apenas com a protecção materna, ao chegar a Paris fixou a sua residencia no bairro latino, e tratou de trabalhar para se sustentar; recorreu para isso ao ensino particular das Mathematicas. Foi então que elle adoptou o nome

de Augusto Comte porque é conhecido, abandonando o de Isidoro que anteriormente usava. Os estudos biologicos começados em Montpellier, foi continual-os em Paris, onde se familiarisou com os importantes trabalhos de Bichat. Livre pensador e revolucionario exaltado, tomou conhecimento em 1818 com o conde Henrique de Saint-Simon, o famoso reformador socialista e estas relações tiveram grande influencia no espirito do futuro philosopho. Até 1824 viveram na melhor harmonia chegando a escreverem de collaboração um *Cathecismo dos industriaes*. N'esse anno, porém, separaram-se por causa da diversa direcção que deram aos seus trabalhos e estudos.

Saint-Simon, de uma familia aristocratica e religiosa, fôra educado segundo um plano de D'Alembert e sentiu-se muito cedo dominado pela philosophia do seculo XVIII e por ambições de gloria. Depois de uma mocidade bastante aventurosa, tendo perdido a fortuna, dedicou-se aos estudos scientificos, sonhando com uma reforma social que trouxesse a felicidade a todos os homens. Os seus trabalhos socialistas tiveram primeiro uma direcção scien-

tifica, mais tarde um ponto de vista industrial e por ultimo um ponto de vista religioso. Foi na passagem da primeira para a segunda phase que Comte se separou de Saint-Simon. Este ligava a maxima importancia ao elemento industrial e já ligava muita ao elemento religioso ou sentimental, ao passo que aquelle não se afastava ainda do ponto de vista exclusivamente scientifico. Na primeira phase do sansimonismo teve origem a philosophia de Comte; foi ali que elle bebeu as ideias primordiaes que servem de base á Philosophia Positiva, taes como: a lei dos tres estados e a hierarchia scientifica. Cremos que as doutrinas sansimonianas contribuiram não só para a fundação do positivismo como para a politica industrial e para a religião da humanidade. Comte ao separar-se do auctor do *Systema industrial* e do *Novo Christianismo*, dizia que as suas relações com elle tinham sido «uma infelicidade sem compensação.» Não sei até que ponto tinha razão; pois que se o sansimonismo deu origem á religião comteana, tambem a deu á grande Philosophia das sciencias, á synthese positiva dos phenomenos cognosciveis e observados.

Sem Saint-Simon fundaria Comte o positivismo? Como quer que seja os dois reformadores separaram-se e fundaram escolas diversas. A de Saint-Simon dividiu-se em varios ramos; no *papismo* de Bazard e Enfantin, no mysticismo terrestre de Pièrre Leroux e no mysticismo sideral de Jean Reynaud; depois de ter chegado ao auge da sua celebridade em 1830 começou a decair e extinguiu-se completamente. A de Comte dividiu-se tambem, mas conquista de dia para dia novos adeptos, e tem hoje representantes em todos os centros da civilisação.

Augusto Comte durante as suas relações com Saint-Simon isolara-se completamente e trabalhava sem descanço durante horas e horas; pensava de dia e de noute sem dormir e sem fallar com pessoa alguma. Em 1822 publicou um opusculo em que consignou os resultados de uma meditação de 50 horas seguidas, e reimprimiu-o dois annos depois. É a sua *Politica positiva* com que iniciou os seus estudos da reorganisação social. Para completar os seus conhecimentos scientificos começou a frequentar em 1821 o curso de astronomia de Delambre e em breve

era o seu unico discipulo, continuando as licções na maior intimidade. Joseph Fourier com a theoria analytica do calor tambem prendeu pela mesma epoca a attenção de Comte; e este foi completar a sua instrucção á Sorbonne seguindo o curso de zoologia do illustre Blainville, que se tornou um dos seus amigos mais dedicados. O opusculo publicado em 1822 trouxe a Comte muitas sympathias, e muitos republicanos principiaram a vêr n'elle o continuador dos encyclopedistas e de Danton por querer reorganisar a sociedade sem religião e sem realeza.

Por esta epoca deu-se um acontecimento na vida de Augusto Comte que teve uma grande influencia no seu futuro; foi o seu casamento, effectuado civilmente em 19 de fevereiro de 1825 na *mairie* da rua do Chevalier du Guet, com M.elle Massin, que conhecia desde 1821 e a quem dera licções de calculo quando ella estivera á frente de um gabinete de leitura. A intelligencia da discipula começou por surprehender o joven professor e terminou por seduzil-o e arrastal-o a fazer de Massin sua esposa. Depois do casamento Augusto Comte foi morar para a rua do

Faubourg Montmartre, onde continuou os seus estudos e meditações com grave prejuizo da sua saude. Escreveu alguns artigos no *Productor* e propoz-se a fazer um curso da sua doutrina antes de a escrever. Em 2 de abril de 1826 inaugurou-o em sua propria casa e tendo por ouvintes homens já de reputação europea como o grande anatomista e physiologista Blainville, o celebre Alexandre de Humboldt, Broussais, Poinsot e Joseph Fourier, além de alguns antigos alumnos da Escola Polytechnica, medicos e muitos curiosos. A commoção do grande pensador foi profunda ao inaugurar o seu curso deante de um auditorio tão selecto e illustrado. Á terceira licção teve de interromper o curso, porque uma cruel doença o assaltou.

Comte não cessava de trabalhar com a assiduidade fatigante que tinha antes do casamento. Umas ideias publicadas no *Productor* trouxeram-lhe uma séria questão com Bazard, porque este reclamava para si a perioridade d'ellas. Alguns desgostos domesticos vieram ainda agravar o estado mental do profundo pensador e tiveram por consequencia lastimosa uma doença

cerebral. A 18 de abril de 1826 foi encontrado pela policia, perto de Montmorency, completamente louco, n'um estado de delirio e de furia assustadora, lançando espuma pela bocca e com a vista em fogo. O seu intimo amigo Blainville levou-o para uma casa de saude, confiando-o aos cuidados do celebre medico alienista o dr. Esquirol. Á familia Comte chegou a noticia d'este desastre e immediatamente a mãe do philosopho, Rosalina Boyer, partiu para Paris, cheia de dedicação e de amor maternal, esperando pelos seus carinhos fazer-lhe recobrar a razão. Apenas chegou á grande cidade correu a casa do dr. Esquirol e ficou extremamente consternada ao conhecer o verdadeiro estado de Augusto Comte; pertendeu de accordo com o marido tirar o filho da casa de saude, mas o dr. Esquirol recusou-se a entregal-o sem auctorisação da mulher; Rosalina Boyer procurou a nora para que esta consentisse em mudar o enfermo para uma casa religiosa, ao que a esposa de Comte se oppoz com energia. Passaram-se assim seis mezes sem esperança de melhorar e a doença foi declarada incuravel; então a mãe de Augusto Comte lembrou-

se de um supremo esforço, quiz estabecel-o novamente no lar conjugal e confial-o aos cuidados da esposa; a nora approvou este projecto; mas a pobre velha, catholica e cheia de perconceitos, desejava a todo o trance *santificar* o casamento, que se havia realisado civilmente; a esposa de Comte não teve a força precisa para repellir este attentado ás convicções do grande philosopho; Rosalina Boyer despendeu toda a sua actividade para conseguir os seus fins e por intervenção do abbade de Lamennais obteve auctorisação do arcebispo. Emfim a 2 de dezembro de 1826 a mãe e a mulher de Augusto Comte trouxeram-o para casa, e ahi um padre catholico celebrou o casamento religioso, verdadeira farçada em que faziam representar inconscientemente um pobre louco, que durante o acto não cessou de fallar! É esta uma das paginas mais tristes da vida do infeliz philosopho; Rosalina Boyer é digna de lastima e não de censura, era crente sincera e deu todos os passos com uma ardente convicção de que assim contribuia para o bem do filho; não podemos dizer o mesmo da mulher de Comte, pois a sua intelligencia estava n'um gráu muito

superior de desenvolvimento, como o provou sempre durante toda a sua vida, influindo bastante na propaganda do positivismo, e enthusiasmando o eminente sabio Emilio Littré e outros discipulos da Philosophia Positiva com o seu espirito lucido e com a sua illustração pouco vulgar. É pois indesculpavel esta transigencia momentanea da mulher de Augusto Comte, muito principalmente quando mezes antes tivera a força de vontade necessaria para resistir á ideia da transferencia do marido da casa de saude do dr. Esquirol para uma casa religiosa. Porém o que achamos de mais condemnavel é a esploração do clero que não recuou deante d'esse attentado, prestando-se a casar um homem em completo estado de loucura. Sempre a irreverente violação da consciencia individual, sempre o mesmo abominavel systema de augmentar os adeptos do catholicismo — a força e a inconsciencia.

Contrahido o casamento religioso, Rosalina Boyer abraçou soluçando a sua nora, que só desde esse momento considerava legitima esposa de seu filho, e recommendou-lhe Augusto Comte, pedindo-lhe que

o tratasse com tanto amor, como ella tinha por elle. Depois apertando pela ultima vez o filho de encontro ao peito voltou para Montpellier, [1] esperando que a nora conseguisse restabelecer e curar de todo o enfermo.

Felizmente estas esperanças realisaram-se. Augusto Comte, sendo tratado com paciencia e carinho pela esposa, foi gradualmente melhorando; a dedicação de M.me Comte foi n'estas circumstancias realmente admiravel; depois a sua presença e a vista dos livros e manuscriptos, começando por serenar o doente e por tornar dispensavel o enfermeiro, que o acompanhara por causa dos accessos de furia, a pouco e pouco fizeram a luz n'aquelle espirito, obscurecido pela doença, e restituiram-lhe o uso da razão. Mas ficou ainda por longo tempo n'um estado de enfraquecimento e desanimo profundo. A consciencia da sua situação intellectual lançou-o n'uma melancolia desoladora e n'uma susceptibilidade melindrosa. Este estado gerou-lhe soffrimentos moraes, verdadeiramente pro-

[1] Rosalina Boyer morreu dez annos depois, em 3 de março de 1837.

fundos e violentos, que o faziam odiar a vida; em abril de 1827 sentia-se tão infeliz, tinha sobre si um peso tão esmagador, que hallucinado tentou suicidar-se, lançando-se ao Sena de cima da ponte das Ártes. Sendo salvo e voltando a si, resignou-se com a sua infelicidade e resolveu entregar-se de novo ao trabalho para se consolar e esquecer todos os desgostos. Recomeçou as licções de Mathematica para se sustentar, porque o que a mãe lhe mandava não era sufficiente, e dedicou-se outra vez aos seus estudos e meditações philosophicas: em agosto de 1828 provou que se achava restabelecido e que retomava a sua carreira scientifica, escrevendo um artigo a proposito do livro de Broussais sobre a irritação e a loucura, que foi publicado no *Jornal de Paris*. No anno seguinte, em principios de janeiro, reabriu o seu curso de Philosophia Positiva, interrompido por espaço de tres annos; assistiram á abertura os homens eminentes que haviam acompanhado as anteriores licções e felizmente d'esta vez Augusto Comte conseguiu expôr successivamente todas as licções do programma, em sua casa, como ao principio; e no fim do

anno recomeçou publicamente o curso n'uma das sallas do Atheneu de Paris. Do modo como o illustre pensador dirigia e expunha as licções, eis o que diz o sr. Oscan, testemunha ocular e adversario da doutrina positiva: «Um domingo vi na galeria de Orleans um pequeno cartaz que convidava o publico a assistir ás conferencias do sr. Augusto Comte, o auctor do positivismo ou da Philosophia Positiva. Subi ao segundo andar do Palais-Royal, e entrei na salla em que estavam o chefe e os adeptos da nova seita philosophica. Augusto Comte fallava sentado deante de uma mesa sobre a qual se via um copo de agua com assucar. Improvisava sem notas nem livros, mas não sem difficuldade. N'elle o pensador abafara o orador. Apesar d'isso, Augusto Comte interessou-me pela novidade do seu systema e pelo ardor do seu proselytismo. Não tinha modos nem attitude de um philosopho vulgar. A sua physionomia naturalmente movel, animava-se algumas vezes e mostrava um reflexo de convicções altivas que o faziam impôr-se... O homem nada tinha de attrahente, nem de communicativo, mas o philosopho fixava a attenção

do observador por um não sei quê, que trahia o espirito meditativo. Sentia-se por elle uma especie de piedade misturada de respeito, como por um condemnado perpetuamente aos trabalhos forçados da sciencia». [1]

Augusto Comte, aproveitando a exaltação revolucionaria de 1830, fundou com alguns amigos uma Associação Polytechnica, que tinha em vista a propaganda da instrucção scientifica entre os operarios parisienses por meio de cursos publicos e gratuitos, dos quaes o grande philosopho tomou a seu cargo o de Astronomia, que leccionou regularmente todos os annos até 1848. Alguns collegas de Comte conseguiram fazel-o nomear repetidor de Analyse na Escola Polytechnica, em 1832, emprego official que o poz em melhores condicções economicas para dispensar as licções particulares e poder entregar-se inteiramente á sua obra monumental, o *Curso de Philosophia Positiva*, que appareceu á luz por volumes de 1830 a 1842. Em 1826 publicara o plano da sua phi-

[1] *Augusto Comte à Smyrne et l'atheisme*, pag. 2 apud. *La Philosophie pos.* revue XXII pag. 314.

losophia e quatro annos depois saia do prélo o primeiro volume d'esse importantissimo trabalho que encerra a synthese das verdades scientificas do seu tempo. O primeiro volume continha os preliminares e a philosophia das Methematicas; o segundo contendo a Astronomia e a Physica só veiu a lume cinco annos depois, em 1835. O volume terceiro compreendendo a Chimica e a Biologia appareceu em 1838. O quarto, o quinto e o ultimo, que encerravam a parte sociologica e as conclusões vieram a publico em 1839, 1841 e 1842, ficando assim a obra concluida dezeseis annos depois de traçado o seu plano. Durante a publicação d'este vasto tratado foram poucos os discipulos que Comte encontrou, porém entre esses poucos contam-se dois de primeira ordem —Stuart-Mill e Emilio Littré. Este ultimo é hoje o verdadeiro chefe do positivismo e apezar da sua avançada edade e dos seus continuos soffrimentos não tem cessado de propagar esta doutrina com enthusiasmo e dedicação na realidade notaveis.

Emquanto escrevia esta vasta synthese dos conhecimentos humanos não deixou

de soffrer muitas contrariedades e desgostos profundos. Pouco depois de ser nomeado repetidor na Escola Polytechnica instaram com elle para deligenciar entrar no Instituto; a esposa desejava que elle figurasse no meio social e procurava despertar a sua ambição, mas Augusto Comte era inabalavel, não queria mais do que a cadeira de repetidor ou de professor para viver, e dos academicos só desejava benevolencia para os seus trabalhos philosophicos que elles não podiam comprehender; o grande pensador considerava-se investido de uma séria missão social, do cumprimento da qual se não devia desviar. Em todo o caso Augusto Comte não se conservou systematicamente afastado das cousas publicas; em 30 de março de 1833 escreveu ao ministro Guisot pedindo-lhe para crear uma cadeira de historia das sciencias physicas, mas não foi attendido. Em abril de 1853 tomou parte no celebre processo de Armand Marrast como seu defensor em companhia de Armand Carrel. Mettido assim na vida activa comprehendeu bem depressa que não podia entender-se com os chefes republicanos, espiritos indisciplinados, vi-

sionarios e metaphysicos. Estando vaga em 1836 a cadeira de analyse da Escola Polytechnica, de que era repetidor, apresentou-se como candidato ao presidente da Academia das Sciencias; o logar, porém, estava dado, e em compensação nomearam-o examinador dos candidatos á mesma Escola; em breve foi chamado a substituir o professor de analyse, no impedimento d'este, e regeu a cadeira por tal fórma que recebeu as mais extraordinarias manifestações de enthusiasmo da parte dos alumnos. Em 1840, estando vaga de novo a cadeira de analyse, propoz-se outra vez como candidato, mas tambem não foi attendido. No sexto volume do seu *Curso de Philosophia Positiva* publicou um prefacio pessoal, que foi uma declação de guerra contra as mediocridades academicas e mesmo contra o celebre Arago em volta de quem se aggrupavam. Este prefacio originou um processo promovido pelo editor do curso contra o auctor; Augusto Comte defendeu a sua propria causa com energia e vigor, aggravando ainda o desafio lançado aos academicos; ganhou a acção mas os seus inimigos vingaram-se demittindo-o de exa-

minador dos candidatos á Escola Polytechnica, para que o haviam eleito desde alguns annos. Augusto Comte recebeu com serenidade de animo esta vingança, que vinha limitar os seus meios de subsistencia e percebeu logo que os seus adversarios não ficariam por aqui; intentavam redusil-o á miseria. Entretanto não eram estes os unicos desgostos que Augusto Comte então soffria; os desgostos domesticos augmentavam o seu mal estar moral. A esposa do philosopho pediu separação conjugal e obteve-a; mas antes de saír da companhia do marido hesitou e só se resolveu a deixar a sua casa depois de procurar uma mulher de confiança a quem podesse recommendar o infeliz pensador. Encontrou Sophia Bliaux, mulher de um proletario discipulo de Comte, que se prestou a cuidar do grande philosopho. Então M.me Comte abandonou o lar conjugal, que nunca tornou a occupar.

Antes porém d'estes successos e ao terminar o seu monumento philosophico, Augusto Comte teve um curto periodo de repouso durante o qual escreveu um tratado de Geometria analytica, dado á luz em 1843, e um tratado de Astronomia

popular, impresso no anno seguinte; estas obras e principalmente a primeira tiveram do publico um excellente acolhimento. Os inimigos de Comte não satisfeitos ainda com a sua exoneração de examinador da Escola Polytechnica, fizeram parar a venda do tratado de Geometria e tiraram-lhe todas as fontes de receita, reduzindo-o ao modesto e limitado ordenado de repetidor de analyse; teve portanto de recorrer de novo ao ensino particular, mas ainda ahi encontrou a influencia dos enfatuados academicos, que exercendo pressão sobre os directores de collegios e lyceus particulares, conseguiram que estes conservassem fechadas as suas portas ao distincto pensador. Valeu-lhe então um discipulo, o celebre escriptor inglez Stuart Mill, o qual obteve que tres compatriotas seus o presenteassem com uma somma equivalente aos prejuisos soffridos na diminuição da receita, o que fez com que Augusto Comte podesse esperar que passasse a tempestade em que se via envolvido. Entregou-se então outra vez ás suas meditações e estudos. Mas esta vida attribulada e accidental do grande philosopho, os desgostos moraes successi-

vos, recebidos tanto na vida domestica, como na vida publica, a separação de sua mulher, a guerra acintosa e covarde de seus inimigos, tudo isto, junto ao seu estado mental com predisposições para a loucura, de cujo primeiro ataque a custo se salvara a intelligencia, tudo contribuiu para alterar o espirito de Comte e desvial-o da salutar orientação philosophica, que tão potente se revela no *Curso de Philosophia Positiva*. A sua primeira educação, completamente catholica e sentimental, recebida no seio da familia e a longa convivencia no começo da sua carreira com o revolucionario Saint-Simon, fundador do *Novo Christianismo*, exerceram no cerebro de Augusto Comte uma força regressiva sobre a sua orientação rigorosamente scientifica e tiveram poderosa influencia na concepção e traçado dos novos trabalhos e nas suas acções e vida particular.

O seu grande *Systema da Politica Positiva* foi planeado e escripto n'este estado mental, aggravado ainda pelo regimen intellectual que se imposera, abandonando toda a leitura de livros e jornaes á excepção da *Imitação de Jesus-Christo*

e de alguns poetas hespanhoes e italianos. A sua admiração pelo catholicismo e pela ordem de Jesus e as impressões deixadas pela sua ligação com Saint-Simon fazem-se sentir a cada passo. O papa scientifico que substitue os papas catholicos, o poder espiritual que tem a sua séde em Paris e por representantes em todas as outras cidades oligarchias litterarias, esta concepção comteana teve a sua origem no catholicismo e é identica á de Saint-Simon que estabelece por successores do papa e dos cardeaes, um collegio de vinte e um sabios de eleição popular presididos por um mathematico, e tendo sob a sua auctoridade collegios secundarios encarregados da direcção espiritual dos diversos paizes do mundo.

Quando Augusto Comte elaborava a sua famosa religião da humanidade, calcada sobre a organisação exterior do catholicismo, viu um dia Clotilde de Vaux, irmã de um seu discipulo, e nas disposições sentimentalistas e mysticas em que estava o seu espirito, sentiu-se attrahido por essa mulher ainda no vigor da vida, languida, bella, de cabellos louros, tendo na fronte uns traços de soffrimento que lhe davam

uma expressão benevolente e doce. Ella tinha 30 annos. Augusto Comte tinha 47 annos e achava-se n'um estado emocional facil de impressionar; perdeu a serenidade e o gosto ao trabalho; fugiu-lhe o somno, e a saude sentiu-se abalada; entrou n'uma crise perigosa. Comte teve em breve occasião de se relacionar com Clotilde de Vaux e de lhe manifestar o seu profundo amor platonico, unindo-se-lhe por um *casamento subjectivo*, invenção de um cerebro doente, completamente incomprehensivel para ella, que a principio recusou a homenagem; mas vendo seriamente compromettida a saude do philosopho offereceu-lhe a amisade de irmã, que elle acceitou com enthusiasmo na esperança de ainda vir a ser amado. É na realidade bem triste a vida de Augusto Comte e causa-nos pesar o estado de hallucinação e mysticismo que arrastava o infeliz pensador a estas aberrações mentaes; mas o que é devéras incomprehensivel é que individuos no pleno uso das suas faculdades venham exaltar estes e outros actos, invenções e palavras do pobre hallucinado, e pretendam dar-lhes a sancção da orientação positiva. É o que fazem os discipulos

orthodoxos de Augusto Comte, entre os quaes tem o primeiro logar Pierre Laffitte. Bastam os factos já mencionados para provar á evidencia a loucura do philosopho, mas se estes não bastassem ainda havia outros, como vamos vêr, que provam superabundantemente a doença mental que elle soffria.

A felicidade de Augusto Comte não durou muito tempo. Um anno depois expirou-lhe nos braços Clotilde de Vaux e elle cahiu n'um desespero desolador; mas em breve reanimou-se e continuou os seus trabalhos sobre a religião da humanidade, vivamente impressionado por aquelle amor fatal e n'um verdadeiro estado hallucinatorio, que por vezes tocava o extremo; absorvido na dôr, apparecia-lhe de repente a sua Clotilde como elle a havia visto pela ultima vez; ajoelhava-se, orava, supplicava-lhe que o ajudasse, que lhe désse corajem, abençoava-a e levantava-se por fim mais socegado e resignado; repetia-se a visão frequentes vezes. Foi n'estas disposições intellectuaes que Augusto Comte fundou a religião da humanidade, producto de uma imaginação enferma.

A memoravel revolução de 1848, que abalou intima e profundamente a França, veiu collocal-o novamente em precarias circumstancias por falta do ensino particular. A instancias de Sophia Bliaux e de seu marido utilisou-se das parcas economias d'esta familia, que vivia em sua casa e a quem sua mulher o confiara ao separar-se d'elle; mas esta situação não podia continuar por muito tempo; em novembro do mesmo anno o eminente Littré, condoido de tão tristes circunstancias resolveu-se a appelar para os admiradores e discipulos da Philosophia Positiva; fundou-se assim o subsidio positivista, que estava destinado a ser dentro em pouco a unica fonte de receita do grande philosopho, por que tres annos depois os academicos tiraram-lhe ainda o logar de repetidor de analyse na Escola Polytechnica; n'esta perseguição, devemos dizel-o, não tomou parte o grande Arago, com quem se reconciliara depois da celebre revolução de fevereiro.

Em 8 de março de 1848 estabeleceu a *Sociedade Positivista*, formada de estudantes, medicos e proletarios, assiduos frequentadores do seu curso de astronomia po-

pular. Reunia-se todas as quartas feiras á noute no gabinete de estudo do fundador para discutir os assumptos do dia e publicava livros de vulgarisação da doutrina positiva. As sessões foram muito concorridas até ao criminoso golpe de estado de 2 de dezembro, momento em que muitos se afastaram receiosos. A saida do maior numero dos associados converteu estas sessões em reuniões de familia que continuaram com regularidade.

Em julho de 1848 vira a luz um discurso sobre o positivismo em geral, publicado á custa dos seus discipulos de Hollanda, e nos annos seguintes expoz ao publico a religião da humanidade. Foi em meio d'esta propaganda religiosa que o vieram encontrar os successos de 1851; ao principio approvou a conducta de Bonaparte, mas foi severo com o plebiscito de 1852 e com o restabelecimento do imperio que elle condemnou abertamente; voltou outra vez ao isolamento em que vivera antes da revolução e continuou a escrever o seu *Systema de Politica Positiva*. O primeiro volume d'esta obra foi publicado em julho de 1851 e os outros tres nos annos seguintes em maio de 1852,

em setembro de 1853 e em agosto de 1854, ficando a obra concluida. Nos fins do anno seguinte depois de ter inutilisado muitos dos seus papeis e posto outros em ordem fez testamento, cujas disposições provam sobeijamente o estado hallucinatorio do seu espirito. Nomeia treze executores do testamento, tendo por presidente perpetuo Pièrre Laffitte, que elle espera que o substitua no pontificado da humanidade; lega a sua valiosa bibliotheca ao seu successor, chefe do poder espiritual e destina a sua habitação para se celebrarem as sessões da Egreja nascente, confiando a guarda d'este templo da humanidade a sua filha adoptiva Sophia Bliaux!

Augusto Comte ainda principiou uma nova obra a *Synthese subjectiva* de que saiu o primeiro volume em novembro de 1856. No anno seguinte, a 5 de setembro, n'uma crise da doença que o consummia, falleceu o grande philosopho. Aos seus ultimos momentos assistiram Sophia Bliaux, seu marido Martin Thomás, o dr. Robinet e Louchampt. Em cumprimento da sua ultima vontade foi exposto o corpo de Augusto Comte por espaço de sessenta

horas sobre o leito mortuario e no dia 8 de setembro foi sepultado solemnemente no cemiterio do Père Lachaisse em logar designado por elle proprio.

Assim terminou a vida uma das primeiras intelligencias do seculo actual. Os soffrimentos moraes e o excesso do trabalho arrastaram-o á loucura, mas ainda n'esse estado lamentavel do seu espirito mostrou ser um grande pensador. Na *Politica positiva* ha ainda paginas que revelam a sua poderosa intelligencia e o seu genio extraordinariamente superior.

IV

A LEI DOS TRES ESTADOS

Agora que já conhecemos os traços biographicos do fundador da Philosophia Positiva, vamos considerar a sua obra. Não é nosso intuito analysarmos n'este rapido estudo os vastos trabalhos de Augusto Comte, nem sequer o monumental *Curso de Philosophia Positiva*, a sua maior gloria e o documento perduravel da sua intelligencia superior e fecunda. Limitar-nos-hemos a fixar as bases em que assenta o grande edificio scientifico e philosophico, a maior synthese dos conhecimentos humanos nos tempos modernos; e a fazermos algumas observações sobre o methodo positivo, o mais racional e fertil em resul-

tados praticos. Começaremos por determinar aquellas e passaremos depois a estudar este.

As bases em que se funda o novo systema philosophico são a lei dos tres estados e a classificação hierarchica dos conhecimentos humanos.

A lei dos tres estados consiste, segundo Augusto Comte, «em que cada uma das nossas concepções principaes, cada ramo dos nossos conhecimentos, passa successivamente por tres estados theoricos differentes: o estado theologico, ou ficticio; o estado metaphysico, ou abstracto; e o estado scientifico, ou positivo. N'outros termos, o espirito humano, por sua natureza emprega successivamente em cada uma das suas investigações tres methodos de philosophar, cujo caracter é essencialmente differente e mesmo radicalmente opposto: primeiro o methodo theologico, depois o methodo metaphysico, e porfim o methodo positivo. D'ahi, tres especies de philosophias ou systemas geraes de concepções sobre a totalidade dos phenomenos, que se excluem mutuamente: a primeira é o ponto de partida necessario da intelligencia humana; a terceira, o seu estado fixo

e definitivo; a segunda é destinada só a servir de transição. [1]»

Os germens d'esta lei encontram-se nas seguintes palavras de Saint-Simon: «Examinando o caracter relativo e positivo do todo e das partes da sciencia, vê-se que o todo e as partes começaram por ter um caracter conjectural; depois tiveram um caracter meio-conjectural e meio-positivo; por fim o todo e as partes devem adquirir tanto quanto possivel o caracter positivo. [2]» N'estas palavras está enunciada a ideia que Augusto Comte depois desenvolveu brilhantemente; mas se pretendermos descobrir a origem d'ella temos de recuar a tempos anteriores. Saint-Simon não foi o primeiro que a descobriu. Os traços da lei dos tres estados encontram-se em Vico, Turgot, Kant, Burdin e outros.

Esta lei que é da maior importancia marca as tres phases porque passou o espirito humano na sua evolução secular, como acabamos de vêr pelas proprias palavras de Augusto Comte. Quasi todas as concepções do universo, quasi todas as

[1] *Cours de Philosophie Positive*, t. I, p. 8 e 9.
[2] Saint-Simon, *Correspondence avec M. Rederr.*

explicações dos phenomenos physicos, biologicos e sociaes, quasi todas as noções da intelligencia humana passaram por estes tres periodos successivos a que Claudio Bernard chama do *sentimento*, da *razão* e da *experiencia*. Eis as palavras do sabio physiologista perdido ainda não ha muitos annos para a França e para a sciencia: «O espirito passou por tres periodos necessarios na sua evolução. Ao principio o *sentimento*, impondo-se á razão creou as verdades da fé; isto é, a theologia. A *razão*, ou a philosophia, dominando em seguida, dá nascimento aos systemas da escolastica. Por ultimo a *experiencia*, isto é, o estudo dos phenomenos naturaes, ensina ao homem que as verdades do mundo exterior não se encontram formuladas desde o primeiro momento no sentimento, nem na razão. [2]» O celebre auctor das palavras transcriptas, Claudio Bernard, não era positivista, não seguia a doutrina comteana, era um espirito dedicado inteiramente á sciencia experimental; foi o seu estudo continuado e a sua vasta erudição que lhe deram o conhecimento d'esta lei verda-

1 *La science experimentale.*

deira e positiva. Os diversos periodos porque passou o espirito humano não podiam ser determinados com mais rigor por um adepto da Philosophia Positiva. Apenas faremos uma observação. Estes periodos não são *necessarios* como pretende o illustre sabio; os povos orientaes nunca sairam do primeiro periodo; e quem sabe se aquellas civilisações sairão em breve do seu estacionamento sem terem de passar pelo estado metaphysico? Quem sabe se as missões scientificas do Japão conseguirão o que não poude conseguir o monotheismo catholico, o ultimo gráu da phase theologica? A experiencia o dirá n'um futuro mais ou menos proximo.

A lei dos tres estados é tão evidente, principalmente na marcha historica da humanidade, que aquelles mesmos que a combatem não podem muitas vezes deixar de reconhecer a sua acção importantissima. É o que succede, por exemplo, com o illustrado auctor de *La Philosophie*, obra publicada pela *Bibliotheca das sciencias contemporaneas*. Este escriptor, adepto do materialismo, depois de ter dito que a lei dos tres estados «não é senão uma approximação, ao mesmo tempo muito vaga e

muito estricta, inoffensiva se é apenas um bosquejo, um rudimento da realidade, perigosa quando impõe á historia quadros immutaveis,» diz que Augusto Comte «applica ás sciencias a lei dos tres estados; as mais simples, ou antes as que operam sobre dados menos numerosos e mais geraes (o que não é a mesma cousa), foram as primeiras que escaparam á theologia e á metaphysica. Foi esta observação interessante, judiciosa, que suggeriu a classificação positiva das sciencias, e de facto a hierarchia figura com bastante fidelidade a marcha do espirito positivo através da historia [1].» O que são estas palavras senão um reconhecimento da grande lei? E este reconhecimento é tanto mais valioso, quando momentos antes o auctor ainda combatia esta lei philosophica.

A lei dos tres estados tem sido estudada e criticada por muitos escriptores e eruditos; e até Emilio Littré nos seus *Fragmentos de Philosophia Positiva e de Sociologia Contemporanea* propõe a seguinte modificação: «Concebi sob outro ponto de vista esta mesma analyse mental, e esta-

[1] André Lefèvre, *La Philosophie*, pag. 422.

belecendo-a como ponto de partida da analyse sociologica, fui levado a uma lei racional, que não alterando a lei empirica de Augusto Comte, antes lhe fornece uma interpretação. Pelo que me parece, a historia divide-se em quatro edades fundamentaes: na mais antiga está a humanidade sob o imperio preponderante das necessidades; em seguida vem a edade das religiões ou aquella em que a moral desenvolvendo-se suscita as primeiras creações civis e religiosas; a terceira ou edade da arte é aquella em que o sentimento do bello tornando-se capaz de ser satisfeito, cria as construcções e os poemas; a quarta emfim, ou edade da sciencia, é aquella em que a razão deixa de ser empregada de um modo exclusivo no exercicio das tres funcções antecedentes; trabalha por si mesma, e caminha para a investigação da verdade abstracta [1].» Este ponto de vista de Littré, unica e exclusivamente historico, apezar de verdadeiro não altera em cousa alguma o rigor scientifico da lei empirica de Comte; a lei dos tres estados é ainda mais clara e mais lu-

[1] *Fragments de ph. pos.* pag. 119.

cida do que a lei racional que vimos de citar.

Uma das objecções mais frequentes á lei dos tres estados é a sua coexistencia não só na mesma sociedade, como até no mesmo individuo. Nas sociedades mais avançadas, onde o estado de civilisação se aperfeiçôa de dia para dia, ainda hoje se encontra a grande massa popular sob o dominio das religiões (e talvez a maxima parte na phase fetichista); ao lado da maioria, influenciada pelas ideias theologicas, vemos uma minoria composta das classes mais abastadas, ou d'aquelles individuos que têm recebido uma instrucção defficiente, minoria, que está sujeita ás concepções metaphysicas ou revolucionarias, filhas da philosophia do seculo XVIII; por ultimo ha um pequeno numero de individuos que conseguiram libertar-se do dominio theologico-metaphysico e encontraram a verdadeira direcção espiritual; é este pequeno grupo de pensadores que conhece o methodo positivo e scientifico de Augusto Comte.

Nos individuos succede o mesmo phenomeno que nas sociedades. Encontram-se mathematicos, physicos e physiologistas

distinctissimos que tendo o espirito no estado de positividade com relação aos phenomenos especiaes que têm estudado, têm-no n'um estado inferior com relação aos outros phenomenos e particularmente aos phenomenos sociologicos. Citaremos apenas um exemplo entre muitos — o celebre Trémaux que no seu bello tratado *Do principio do movimento*, submettendo os phenomenos da materia a este principio, exceptua os effeitos da vontade e a organisação das sociedades, que elle attribue a um outro principio mais elevado.

Mas estas objecções não destroem em nada a lei dos tres estados, pois que estes tres periodos, porque passa o espirito humano, não são rigorosamente necessarios, mas sim successivos. E são successivos tanto nas sociedades consideradas no seu todo, como em cada um dos individuos em particular. É assim que todos os espiritos chegados ao estado de positividade têm atravessado successivamente os dois periodos mentaes inferiores; o mesmo se dá com a sociedade que attinge o estado positivo.

A lei empirica de Comte, tirada da evolução historica precisava não de uma mo-

dificação tambem historica, como entendeu Littré, mas sim de uma comprovação psychologica, como quer o erudito professor do Curso Superior de Lettras, o dr. Theophilo Braga. Diz este nos seus *Traços Geraes de Philosophia Positiva:* «Littré, modificando a lei dos tres estados, divide as varias phases das concepções humanas nos seguintes periodos: 1.º das necessidades, 2.º da moral, 3.º da arte, 4.º da sciencia. As necessidades são o estimulo primeiro de toda a actividade humana, e ellas provocaram um grande numero de creações empiricas da sociedade, taes como o Estado e certas formas das industrias; a pratica constante d'este empirismo estabelece a perpetuidade do costume, d'onde se deriva a norma ou o criterio sempre variavel da moral; pela evolução natural dos costumes, adoçando-se com o bem estar social, e pela actividade já não exclusivamente provocada pelas necessidades, mas sim pela imitação do passado e aperfeiçoamento lento das suas formas, se chega á creação artistica, symptoma profundo da vitalidade nacional. Todas estas phases do progresso historico, indicadas por Littré, estão implicitas nos estados *theologico* e

metaphysico de Comte, porém explicando-os como resultado de uma actividade sensorial e sentimental. N'isto está a sua maior clareza; traduzindo-os em factos psychologicos poderiamos denominar os tres estados em 1.º periodo das sensações; 2.º periodo dos sentimentos; 3.º periodo das noções racionaes. [1]»

Ainda por outras palavras denomina o illustre professor estes tres estados sob a forma psychologica: syncretico, discretico e concretico.

No estado syncretico dá-se a confusão da apparencia com a realidade e do abstracto com o concreto porque o cerebro ainda não tem bastantes noções empiricas para poder rectificar as sensações levadas aos thalamos opticos pelas fibras nervosas que ligam estes aos orgãos sensoriaes. No estado discretico a apparencia domina a realidade e o abstracto domina o concreto, por causa da observação incompleta dos phenomenos e do imperfeito conhecimento das leis naturaes. No estado concretico estabelece-se a relação entre a apparencia e a realidade pelo emprego dos methodos

[1] Ob. cit. pag. 45 e 46.

scientificos. Já poucos crêem actualmente nas ideias innatas. Todos os conhecimentos humanos são recebidos pelos orgãos sensoriaes e todas as nossas noções baseam-se sobre factos observados ou experimentados. Portanto todos os erros são filhos da experiencia, como todas as verdades; a differença está nas condições, em que é feita, serem mais ou menos apropriadas. Os estados syncretico e discretico, ou theologico e metaphysico, encontram a sua origem na experiencia e na observação, como o estado concretico ou positivo; mas nos primeiros casos a observação e a experiencia são incompletas, defeituosas, illusorias, dão-se em más condições e por isso as suas conclusões são falsas e erroneas. É esta a causa do erro.

Parece-nos ter indicado sufficientemente a importancia fundamental da lei dos tres estados e a sua comprovação psychologica; no primeiro capitulo deixámos já demonstrada a profunda differença que separa os tres estados philosophicos; escusamos de voltar agora ao assumpto. Passemos portanto, a estudar a outra base da Philosophia Positiva—a classificação hierarchica dos conhecimentos humanos.

V

CLASSIFICAÇÃO DAS SCIENCIAS

Segundo Augusto Comte «a classificação deve sair do proprio estudo dos objectos que temos de classificar, e ser determinada pelas affinidades reaes e pelo encadeamento natural que appresentam, de tal modo que esta classificação seja a verdadeira expressão do facto mais geral manifestado pela profunda comprovação dos objectos que abraça. [1]»

O fundador da Philosophia Positiva divide em primeiro logar todos os trabalhos humanos em dois grandes grupos completamente distinctos: trabalhos de especula-

[1] *Cours de Philosophie Positive*, vol. I, p. 49.

ção ou theoricos e trabalhos de acção ou praticos; os primeiros encerram-se nas sciencias naturaes e os segundos são as artes, as industrias, e mesmo as sciencias applicadas, que se baseam no conhecimento de certos factos de qualquer sciencia natural, como a Hydraulica, a Agricultura, a Medicina, a Politica, etc.

Pondo de parte as industrias, as artes e as sciencias applicadas divide em seguida as sciencias naturaes em dois generos: — as sciencias abstractas e as concretas. As primeiras são geraes e têm por objecto a descoberta das leis que regem os phenomenos da materia; as outras particulares e descriptivas applicam essas leis á historia effectiva de certa classe de objectos ou concorrem para o estudo e analyse de um objecto em particular. As sciencias concretas são a Meteorologia, a Geologia, a Mineralogia, a Paleontologia, a Botanica, a Zoologia, a Anthropologia, a Historia, etc., etc.

Augusto Comte abandona as sciencias concretas como já abandonara as sciencias applicadas e as industrias e limita-se a considerar as sciencias abstractas ou fundamentaes, porque a philosophia baseada

n'estas sciencias, «apresentando, segundo elle diz, um systema de concepções positivas sobre todas as nossas ordens de conhecimentos reaes, é sufficiente por isso mesmo para constituir essa *philosophia positiva* que Bacon procurava e que sendo destinada desde já a servir de base permanente a todas as especulações humanas, deve ser cuidadosamente reduzida á expressão mais simples possivel.» [1]

Comte deu por base fundamental ás sciencias abstractas a Mathematica, que já desde Descartes e Newton é mais empregada como methodo e instrumento, do que como doutrina directa. Divide a Mathematica em abstracta, comprehendendo a Arithmetica e a Algebra, isto é o instrumento logico e concreto que se subdivide em Geometria e Mechanica racional.

Passando ás sciencias abstractas distingue duas especies de phenomenos, os dos corpos brutos, e os dos corpos organisados, ou physica inorganica e physica organica. A physica inorganica comprehende a physica celeste ou Astronomia, que trata dos corpos celestes, do seu movi-

[1] Ob. cit. vol. I, a pag. 59.

mento, das suas dimensões, das suas distancias respectivas e pode ser geometrica ou mechanica, e a physica terrestre que se subdivide em Physica propriamente dita, que estuda os phenomenos do peso, do calor, do som, da vista e da electricidade, e em Chimica que trata dos phenomenos da combinação e decomposição dos corpos e póde ser mineral ou organica.

A Physica organica comprehende as duas sciencias fundamentaes que interessam directamente o homem: a Biologia, que estuda os phenomenos particulares dos seres vivos, tanto vegetaes como animaes, e póde ser statica ou dynamica, segundo se consideram os seres vivos como aptos a obrarem, ou já funccionando; e a Sociologia, que diz respeito aos phenomenos do desenvolvimento das sociedades e trata das religiões, das constituições sociaes, das obras estheticas, litterarias e scientificas, dos modos de actividade, etc. etc. Os phenomenos sociologicos foram divididos por Augusto Comte como os biologicos em staticos e dynamicos.

Resumindo, eis as sciencias fundamen-

taes pela ordem hierarchica estabelecida pelo fundador da Philosophia Positiva:— Mathematica, Astronomia, Physica, Chimica, Biologia e Sociologia.

O principio, em que se funda esta classificação é a generalidade decrescente dos phenomenos naturaes; a Mathematica occupa o primeiro logar da classificação das sciencias abstratas, porque todas as cousas estão sujeitas aos phenomenos de quantidade, de forma, de extensão e de movimento, desde os corpos densos e grandiosos, que giram nos espaços, até aos mais diminutos aggregados de moleculas que occupam a face da terra; a Astronomia tem o segundo logar porque os phenomenos cosmicos dominam todos os outros, pois não só a terra com tudo o que contém é arrastada vertiginosamente por uma lei constante e immutavel em volta do sol, mas além d'isso as estações, as phases da lua, os ecclipses, etc. exercem uma influencia directa em todos os phenomenos terrestres. A Physica segue-se á Astronomia, porque todos os corpos da terra estão sujeitos aos phenomenos do peso, do calor, da luz, do som, etc. que obram immediatamente sobre os organis-

mos e até sobre as civilisações sociaes. A quarta sciencia é a Chimica porque tanto os corpos brutos, como os organicos estão sujeitos á composição e decomposição, tanto no todo, como em cada uma de suas partes. Em seguida está a Biologia, a cujas leis estão apenas subordinados os seres organicos. Por ultimo a Sociologia domina os phenomenos, que só tem logar pela ligação ou associação de mais ou menos individuos da especie humana.

A par da generalidade decrescente, dá-se a complexidade crescente. A' proporção que se vae passando na hierarchia scientifica da sciencia mais geral para a mais particular, passa-se egualmente da mais simples para a mais complicada de modo que de todas as sciencias abstractas a mais geral é ao mesmo tempo a mais simples, e a mais particular é tambem a mais complexa. Assim a Mathematica é de todas as sciencias a mais simples e a mais geral, porque as suas leis estendem-se a todas as ordens de phenomenos naturaes e são independentes de todas as mais. Os phenomenos astronomicos regem-se pelas leis da Astronomia, mas conservam-se sujeitos

egualmente ás leis mais geraes das Mathematicas. Os phenomenos physicos e chimicos, tendo as suas leis particulares, nem por isso deixam de estar sujeitos ás leis das sciencias anteriores. A Biologia tem as suas leis especiaes mas os phenomenos biologicos conservam-se ainda subordinados ás leis chimicas da combinação e decomposição dos corpos, ás leis physicas do peso, do som, da côr, da electricidade, e ainda ás leis mais geraes da Astronomia e da Mathematica. A Sociologia, a mais particular das sciencias abstractas, é egualmente a mais complexa, pois os seus phenomenos seguindo-se pelas proprias leis, acham-se sob a influencia immediata das leis biologicas e estão ainda subordinados a todas as leis das sciencias anteriores. Como vemos as sciencias estão classificadas por uma ordem hierarchica de generalisação decrescente e de complicação crescente, desde as Mathematicas até á Sociologia.

Os germens d'esta classificação hierarchica das sciencias, do mesmo modo que os da sua synthese, encontram-se, como já se encontraram os da lei dos tres estados, em Burdin, Saint-Simon e outros.

«As sciencias particulares, diz Saint-Simon, são elementos da sciencia geral a que se dá o nome de philosophia; assim philosophia tem tido necessariamente e terá sempre o mesmo caracter que as sciencias particulares.» Estes sciencias particulares são segundo Saint-Simon: Astronomia, Chimica, Physiologia e Prychologia physiologica.

O principio d'esta classificação acha-se, porém, no methodo cartesiano, cujo terceiro preceito é o seguinte: «Conduzir por ordem os pensamentos, começando pelos objectos mais simples e mais faceis de conhecer para subir pouco a pouco, como por gráus até ao conhecimento dos mais compostos, etc.» Este preceito do celebre *Methodo* de Descartes é a base da classificação hierarchica de Augusto Comte, assim como já o fôra da creação do Instituto Nacional das Sciencias e das Artes, em 1795, pela memoravel Convenção. O plano da Convenção Nacional formado na mesma ordem hierarchica da classificação comteana appresentava em vez das sciencias abstractas Biologia e Sociologia, constituidas mais tarde, as sciencias concretas correspondentes e as applicadas: Mineralogia,

Botanica, Zoologia, Medicina, Economia rural, Moral, Legislação, Economia politica, Historia, Geographia, Grammatica, Linguas mortas, Poesia, Pintura, Architectura, Musica, etc. Os auctores do plano de organização do Instituto foram d'Anglas, Boissy, Dannou, Lagrange, Lanjuinais e Laplace.

Augusto Comte appoiando a sua classificação hierarchica das sciencias na complexidade crescente e generalidade decrescente dos phenomenos naturaes, appresenta para vereficar a sua importancia: 1.º a conformidade com a coordenação espontanea admittida implicitamente pelos sabios que se tem entregado ao estudo dos diversos ramos da philosophia; 2.º a conformidade com a ordem effectiva do desenvolvimento philosophico; 3.º o indicar exactamente a perfeição relativa das diversas sciencias e a precisão dos seus conhecimentos; 4.º finalmente, o determinar o verdadeiro plano geral de uma educação scientifica inteiramente racional.

Se applicarmos a lei dos tres estados ás sciencias fundamentaes vemos que foi pela ordem hierarchica da classificação de Comte, que ellas se foram libertando do regimen theologico-metaphysico e entra-

ram no estado de positividade necessario para a construcção da Philosophia Positiva.

A Mathematica, a primeira das sciencias fundamentaes, data da mais remota antiguidade historica; depois de passar pelo estado theologico entre os Chaldeus, Chinezes e Judeus, chegou a constituir-se definitivamente em sciencia entre os Gregos (Euclides, Archimedes, etc.) A Astronomia, depois dos desvarios astrologicos entrou no seu estado de positividade pelas descobertas de Copernico e de Kepler e particularmente pela lei da gravitação achada por Newton. A Physica organisou-se em principios do seculo XVIII depois de Bacon lhe ter dado o methodo, de Galileu ter descoberto o movimento da terra e as leis da gravidade, do calor e da luz, e de Newton ter separado os phenomenos physicos dos astronomicos. A Chimica deve a sua constituição aos trabalhos de Fourcroy, Levoisier, Priestley, Berthollet, etc. que substituiram e transformaram a alchimia dos antigos. Só depois de fundada a Chimica no seculo XVIII é que Bichat fundou a Biologia no principio d'este seculo, depois de passar o seu periodo das concepções teratologicas.

Quando Comte concebeu a sua synthese philosophica ainda não estava constituida a ultima sciencia fundamental, por isso e reconhecendo a sua necessidade teve de a fundar; se elle o não fizesse alguem o faria decerto. Vico, um seculo antes, reconhecera que os phenomenos sociaes estão sujeitos a leis certas. como todos os outros e tentou fazer para os phenomenos politicos o que Bacon fizera para os phenomenos physicos. Montesquieu no *Espirito das leis* tambem tentou constituir a sciencia social. Porém ambas as tentativas foram precoces. Outros depois d'elles viram que os factos sociologicos estavam sujeitos a uma ordem regular e evolutiva; Turgot, Condorcet, Malthus. etc. foram os predecessores da Sociologia. O proprio Fourier não só vê que existe uma sciencia social, mas reconhece que as sociedades estão sujeitas a certas doenças organicas, como a miseria, o monopolio, a falta de trabalho, etc. Comtudo apezar de todos os escriptores, philosophos e reformadores mencionados terem conhecido a necessidade de uma nova sciencia que estudasse os phenomenos sociaes foi Augusto Comte o verdadeiro fundador da Sociologia; bastar-

lhe-ia este titulo para lhe dar direito ao reconhecimento da posteridade.

Comte fundou a Sociologia sobre o facto historico da *auctoridade* dividido em dois poderes — temporal e espiritual — e estabeleceu duas ordens de phenomenos — staticos e dynamicos. Applicando á evolução da humanidade a lei dos tres estados divide em tres periodos a actividade social: o periodo theologico, o periodo metaphysico e o periodo positivo; o primeiro d'estes periodos está subdividido em tres phases successivas correspondentes a tres estados do espirito theologico: fetichismo, polytheismo e monotheismo. O periodo metaphysico é a transição do monotheismo para a epoca de completa positividade. Comte, estudando estas diversas phases do espirito humano, traçou a marcha da humanidade e a progressão social manifestada principalmente na gradual separação dos poderes. O fundador da Sociologia não fez senão lançar as bases d'esta nova sciencia; o seu desenvolvimento tem-se realisado posteriormente e ainda até hoje não chegou ao gráu necessario da sua constituição definitiva. Augusto Comte fundou a Sociologia entre 1825 e 1845, ao mesmo

tempo que a Philosophia Positiva, de que em especial nos occupamos.

Com a Sociologia ficou fechada a serie das sciencias fundamentaes, classificadas hierarchicamente por Comte. Depois da publicação do grande *Curso de Philosophia Positiva* muitas e innumeras descobertas scientificas vieram comprovar esta classificação, ao mesmo tempo que alargaram a área dos conhecimentos humanos. Os trabalhos de Mayer, Joule, Thompson, Groves, Tyndall, Trémaux, Secchi, Gaudin, Berthelot, Lyell, Darwin, Haeckel, Luys, etc. alargando a esphera do cognoscivel trouxeram a verificação da concepção de Comte.

A classificação hierarchica das sciencias tem soffrido duros embates; alguns espiritos illustrados têm procurado destruir com argumentos, mais ou menos sophismaticos, a ordem estabelecida por Augusto Comte, mas têm sido refutados victoriosamente pelos adeptos da Philosophia Positiva. Os inimigos do positivismo têm descido por vezes aos absurdos mais extravagantes para combaterem a classificação scientifica. Ladevi-Roche no seu livro *O Positivismo no Tribunal da Sciencia* diz que

a primeira das sciencias que se creou foi a Sociologia. Depois da sciencia politica vieram as sciencias, cuja precisão se fez sentir mais: a Geometria para fixar os limites da propriedade; a Medicina para curar as doenças; a Astronomia para dirigir as navegações; as Mathematicas foram cultivadas mais tarde, etc. Eis como elle próva a prioridade da Sociologia sobre as outras sciencias: «A historia dil-o bem alto: os Lycurgos, os Solons, os Numas, n'uma palavra os legisladores, vieram muito antes dos mathematicos e dos geometras.» [1] Estes argumentos são irrisorios em demasia, pois o auctor confunde os phenomenos com a sciencia que estuda os mesmos phenomenos. Nem ao menos se lembrou que por este systema ainda ficava victoriosa a classificação comteana, pois que antes dos Lycurgos, dos Numas e de todos os legisladores vieram os homens primitivos sem as minimas ideias de legislação, e que estes não poderiam existir sem a terra e esta sem o nosso systema planetar, etc. De tudo isto concluir-se-hia que antes dos phenomenos sociologicos surgiram os

[1] Ob. cit. pag. 85.

biologicos e antes d'estes os chimicos, physicos e astronomicos.

Mais dignas de attenção são incontestavelmente, as objecções de espiritos superiores e de homens de sciencia, como Herbert Spencer, Huxley, etc. que tem combatido tambem a classificação hierarchica, e pretendido substituil-a por outras classificações, segundo elles, mais racionaes e mais conformes com os progressos das sciencias. Não tentaremos analysar aqui as criticas, mais ou menos severas, que tem sido feitas á classificação de Comte, nem procuraremos refutar os seus argumentos; positivistas, mais competentes e mais auctorisados do que nós, já exercerem essa missão de um modo triumphante, e nós não poderiamos fazer mais do que repetir o que foi dito por elles, trabalho que nos parece inutil n'esta occasião. O que, porém, nos cumpre tornar bem saliente é que quasi todas as criticas dirigidas contra a classificação hierarchica se fundam na confusão das sciencias abstractas com as concretas e n'uma leitura demasiadamente superficial dos primeiros capitulos do *Curso de Philosophia Positiva*. A distincição entre umas e outras foi estabelecida com

rigorosa precisão pelo fundador do positivismo, que explica admiravelmente a differença que existe entre estas duas ordens de sciencias, das quaes a ordem concreta é formada das sciencias naturaes, assim propriamente chamadas, e a ordem abstracta comprehende a philosophia particular de cada uma das sciencias concretas. Herbert Spencer na sua classificação divide as sciencias em abstracta (Logica e Mathematicas), abstracta concreta (Mechanica, Physica e Chimica) e concreta (Astronomia, Mineralogia, Meteorologia, Geologia, Biología, Psychologia e Sociologia). A ordem das sciencias é quasi a mesma da ordem natural de Comte, notando-se principalmente a confusão entre as sciencias abstractas e concretas; porém pondo de parte este erro fundamental da classificação de Herbert Spencer vemos que as differenças essenciaes que se observam, confrontando-a com a classificação hierarchica dos positivistas, são a collocação da Logica antes das Mathematicas e a passagem da Physica e Chimica para antes da Astronomia. A Logica, segundo o ponto de vista positivista, não póde ser considerada como sciencia, mas sim como methodo empre-

gado em toda a ordem de estudo; portanto não occupa um logar na hierarchia scientifica, como pretende o sabio philosopho inglez. Pelo que diz respeito á Physica e á Chimica, Spencer, fal-as preceder a Astronomia, mas collocou em seu logar as sciencias concretas Mineralogia, Meteorologia e Geologia, que dependem directamente d'aquellas. A causa d'esta mudança é porque as duas sciencias «têm por objecto generalisar as leis de relação a que obedecem as propriedades da materia e do movimento, quando são, cada uma em particular, separadas de todas as circunstancias phenomenaes que as modificam na realidade» [1]; isto é, Herbert Spencer, dá uma extensão demasiadamente vasta ao dominio da Physica e da Chimica, querendo applicar a toda a materia as leis dos phenomenos observados no nosso planeta; esta generalisação, segundo cremos, pertence propriamente á philosophia e não a um ou a dois ramos dos conhecimentos humanos, pois que a philosophia é a synthese superior das leis naturaes ou a concepção do universo, deduzida de todas as ordens

[1] H. Spencer, *Classification des Sciences.*

de phenomenos observados. Portanto a classificação de Herbert Spencer, em nada destroe a classificação positivista.

André Lefèvre, que no seu volume *La Philosophie* procura estabelecer uma nova classificação, em que considera a Industria, a Arte e a Litteratura como sciencias, não desconhece nos seus lineamentos mais essenciaes o rigor da hierarchia scientifica de Comte, pois reconhece tres grupos geraes, abstractos e philosophicos (Physico-Chimica, Bio-Physiologia e Psychologia-Moral) alimentados pelos grupos concretos e descriptivos que tratam: 1.º do conhecimento do universo, 2.º do conhecimento da terra, 3.º do conhecimento dos organismos vivos, e 4.º do conhecimento do homem. A Mathematica como offerece ao homem processos simplificadores com applicação aos seus conhecimentos fica de fóra da classificação hierarchica.

O dr. Theophilo Braga nos *Traços geraes de Philosophia Positiva* tenta a comprovação monistica da classificação hierarchica dos conhecimentos humanos, considerando «as *forças* como modos de movimento, e o *movimento* como causa dos equilibrios por onde se nos revela a Ma-

teria.» O distincto professor confessa que o seu esboço é prematuro; no emtanto cremos que mais tarde, quando se realisar uma synthese definitiva, esta ha de vir comprovar a classificação scientifica de Augusto Comte, pelo menos nos seus traços essenciaes.

Agora que deixamos já determinadas as bases principaes em que se funda a Philosophia Positiva, passemos a estudar o methodo empregado nas sciencias naturaes e na synthese philosophica de Comte.

VI

O METHODO POSITIVO

O methodo, na sua verdadeira accepção, ou no seu sentido mais lato, significa o modo de dirigir o espirito na investigação da verdade, a ordem que se segue no estudo das sciencias ou de qualquer sciencia para achar a relação effectiva dos phenomenos e as leis que os regem, ou para se proceder á concepção geral do universo, emfim é o conjuncto dos meios empregados com um fim ou um plano determinado anteriormente, quer de investigação, quer de construcção, quer de ensino. O objecto do methodo é um ou mais phenomenos naturaes, isto é, as manifestações da materia em movimento.

O aggregado de todas estas manifestações forma o universo cujas concepções geraes se podem reduzir a tres, correspondentes ás tres phases por que passa o espirito humano na sua evolução: theologica, metaphysica e positiva; como as concepções geraes do universo e como as phases successivas da evolução mental, os methodos empregados pelo espirito humano na investigação dos phenomenos naturaes são igualmente tres e estão em completa relação com aquellas. O espirito humano tem empregado successivamente nas suas investigações e concepções o methodo theologico, o methodo metaphysico e o methodo positivo. Cada um d'estes methodos é obra commum da humanidade e não uma creação particular de qualquer individuo. Foi a humanidade que inventou e que se serviu de cada um d'estes methodos á proporção que a sua mentalidade se aperfeiçoava e que augmentava o circulo das suas necessidades intellectuaes; nenhum dos tres methodos teve um inventor especial. O methodo positivo tem sido falsamente attribuido por alguns a Augusto Comte; mas esses ou desconhecem inteiramente a Philosophia Positiva, ou conhecem-a mal,

porque ignoram não só que Descartes e Bacon já tinham traçado os lineamentos essenciaes do novo methodo, o primeiro no seu discurso e o segundo nos seus preceitos, mas ainda que estes philosophos não fizeram mais do que fixar pela escripta e theoricamente as regras já estabelecidas anteriormente pela pratica commum.

Todos os methodos são baseados na observação e na experiencia, mais ou menos rigorosas, mais ou menos scientificas, mas em todo o caso indispensaveis, dos phenomenos naturaes.

O homem foi levado por natureza a dar uma vida e uma personalidade eguaes á sua aos objectos que tinham um movimento real ou apparente; esses objectos eram outras tantas creaturas que se moviam, pensavam, tinham desejos e vontades proprias, etc. O sol que atravessava todos os dias o horisonte e que emergindo-se no occeano ou escondendo-se por detraz de uma montanha apparecia na manhã seguinte do lado opposto; a lua que apresentava em cada mez diversas phases; as nuvens que se viam inconstantes e seguindo varios rumos; o mar que se movia incessantemente nos seus fluxos e refluxos; as

arvores que cresciam, e se cobriam de folhas, flôres e fructos; tudo tinha individualidade, personalidade, divinisação até, porque o homem temia o desconhecido, e os phenomenos naturaes e regulares eram para elle voluntarios e phantasmagoricos. Foi assim que teve origem a ideia de Deus. Mais tarde, vendo-se o homem inventor e creador, considerando-se a si proprio um producto, inventou e creou um ser á sua imagem e semelhança, dotou-o de intelligencia, omnisciencia e vontade e attribuiu-lhe a origem de todas as cousas.

Assim o methodo theologico partiu de uma observação e de uma experiencia muito superficiaes e illusorias. Os systemas theogonicos e cosmogonicos tiveram a mesma origem e deram-nos as religiões reveladas.

Á medida que a sciencia empregava os seus methodos severos e seguros foi-se abalando e destruindo aquelle edificio construido sobre bases falsas e perdendo terreno o dominio da theologia.

O emprego parcial dos methodos scientificos creou e metaphysica; todos os systemas philosophicos, desde Thales até Hartmann, assentam em dados scientificos ob-

servados, mas insufficientes ou duvidosos; por isso dão á razão o primeiro logar, empregam-na como material e como instrumento, transferindo assim para a natureza o ponto de vista da propria individualidade.

As sciencias, porém, desenvolveram-se de dia para dia, e os seus methodos rigorosos e perfeitos imposeram-se á razão e ao sentimento particular que dominaram os methodos metaphysico e theologico. O methodo positivo começou a ser empregado nas Mathematicas ainda na antiguidade e foi d'ahi que passou á Astronomia, e mais tarde, nos tempos modernos, á Physica, á Chimica, á Biologia e á Sociologia. Não queremos dizer por estas palavras que o processo peculiar ás Mathematicas foi transportado para as outras sciencias fundamentaes; o que se deve entender é que o methodo positivo foi-se desenvolvendo á proporção que as sciencias entraram no seu estado de positividade, e que assim se modificou com os processos particulares de cada uma d'ellas; não sendo mais o methodo positivo geral do que a symthese dos *methodos* especiaes applicados ás seis sciencias abstractas que servem de

base á philosophia. O methodo é uma parte indispensavel da sciencia, não se pode estudar separadamente das investigações que dirige; do mesmo modo o methodo positivo é uma parte integrante da Philosophia e deve estudar-se com ella sob pena, segundo Comte, de ser «um estudo morto, incapaz de fecundar o espirito que a elle se entrega. Tudo que se pode dizer de real, quando se encara em abstracto, reduz-se a generalidades tão vagas que não podem ter nenhuma influencia sobre o regimen intellectual [1].» Tambem o nosso fim n'este capitulo não é estudar o methodo positivo em abstracto; limita-se a considerar o seguinte problema:

Existe, por ventura, um methodo particular a cada sciencia e o methodo geral não é senão o aggregado dos varios methodos scientificos; ou estão todas as sciencias sujeitas ao mesmo methodo que se applica, no todo ou em algumas partes, a cada uma das sciencias fundamentaes?

Até hoje tem-se dado um nome particular ao processo empregado em cada sciencia; assim ao processo das Mathema-

[1] *Cours de Ph. Pos.* vol. I. pag. 34.

ticas chama-se deducção; ao da Astronomia—observação; ao da Physica e da Chimica—experiencia; ao da Biologia—comparação; e ao da Sociologia—filiação.

Serão de facto estes processos exclusivos a cada uma d'estas sciencias, ou não serão mais do que os processos predominantes, empregando-se por vezes todos ou alguns d'aquelles que prodominam nas outras sciencias?

Comecemos por estudar cada um d'aquelles processos especiaes e deligenciemos estabelecer a sua verdadeira significação e determinar as suas applicações mais ou menos extensas ou limitadas.

A *deducção*, processo peculiar á Mathematica, consiste em tirar e dar a conhecer todas as consequencias contidas n'um facto, o que se consegue raciocinando; ora o ponto de partida dos raciocinios são os factos devidos á observação ou á experiencia: experimentalmente sabe-se que *um e um são dois;* d'este axioma, base fundamental da Arithmetica, deduz-se toda esta parte das Mathematicas. Por tanto a deducção não é mais do que uma extenção racional da observação, exegindo muitas vezes o emprego effectivo da compa-

ração; pois que por exemplo, não podemos fazer uma ideia approximada das dimensões de um objecto qualquer se o não compararmos visual ou mentalmente com um outro objecto que nos seja mais familiar, senão parte integrante de nós mesmos, como: *polegada*, *palmo*, *pé*, *passo*, etc. as antigas medidas de extensão. [1]

[1] Muitas provas arithmeticas, algebricas e geometricas poderiamos adduzir, de que «a deducção não é mais do que uma extenção racional da observação» acompanhada da comparação entre dois ou mais objectos. Basta-nos citar o que se passa com os povos selvagens na parte respectiva aos numeros e á sua origem; os mais atrazados contam pelos dedos, alguns só até dois como os Indios do Brazil e os Buschmen; até tres como os Dammaras; até quatro como os Australianos para quem cinco é um *grande numero;* outros elevam-se á comprehensão de cinco a que chamam *mão* e á de dez a que chamam *duas mãos*, como as tribus que habitam o curso inferior do Murray e os indigenas da Guyana.

Tallek no Labrador significa *mão* e *cinco;* entre os Esquimaus da Groelandia *um homem* exprime a ideia de *vinte*, e entre os Jaruzões *noenipume* (dois homens) significa *quarenta.*

«Nas nossas linguas proprias a palavra *cinco*, diz Lubbock, tem uma origem semelhante, pois que vem do grego πεντε que por seu turno vem evidentemente do persa *pendji;* ora em persa,

A *observação*, processo empregado na Astronomia, emprega-se como vimos nas Mathematicas, e, como facilmente se pode provar, em todas as outras sciencias fundamentaes, desde a Physica até á Sociologia. A observação é o acto de considerar attentamente um objecto em todas ou em algumas das suas particularidades,

como Humboldt o fez notar «*pentcha* significa *uma mão.*» Entre nós a *mão* de papel são *cinco* cadernos.

Segundo Galton *(Tropical South Africa)* os Dammara vêem-se embaraçados com as mais simples trocas, como por exemplo, se o preço de um carneiro fôr dois rolos de tabaco será difficil a um Dammara comprehender que quatro rolos correspondem a dois carneiros; Galton tendo feito esta troca com um Dammara, «o homem poz de lado dois rolos e lançou os olhos para um dos carneiros. Convencido que um dos dois estava pago, viu com grande surpresa que lhe ficaram na mão exactamente dois rolos, preço do segundo carneiro; mas então veiu-lhe a duvida, a transação pareceu-lhe simples de mais para que fosse correcta; tornou a pegar nos primeiros rolos e encontrou-se de tal modo embaraçado, olhando, ora para os carneiros, ora para os rolos que desfez o negocio e não o quiz concluir senão quando lhe metti dois rolos na mão e levei um carneiro, e depois dei-lhe os outros dois rolos e levei o segundo carneiro.»

Os habitantes do cabo York, na Australia,

procurando determinal-as; este processo emprega-o o medico quando *observa* os progressos de uma doença, e o sociologista quando *considera* o movimento de uma sociedade. A Astronomia, determinando os movimentos dos planetas, as suas dimensões, as suas distancias respectivas, etc., emprega a comparação, assim como emprega a experiencia actualmente no estudo da luz dos astros e da sua composição.

O processo particular empregado na Physica é a *experiencia*, por meio da qual se procuram as propriedades das cousas, isolando um phenomeno dos elementos ou das circumstancias que o acompanham, ou, por outras palavras, estudando por sua vez cada circumstancia ou cada elemento componente de um phenomeno. Hoje em vez de experiencia está-se adop-

contam d'este modo: um *netat*, dois *naes*, tres *naes-netat*, quatro *naes-naes*, cinco *naes-naes-netat*, seis *naes-naes-naes*.

A ideia da extensão e das dimensões dos objectos teve-se originariamente pela comparação com os membros do corpo, como se prova em parte pelos nomes das medidas do antigo systema: pé, pollegada, braça, passo, covado, etc.

tando o neologismo *experimentação* para exprimir este processo de acquisição de conhecimentos positivos e scientificos. Este processo, commum á Chimica no estudo dos elementos componentes de um corpo, estende-se á Biologia assim como já vimos ser empregado na Astronomia. Na Chimica, porém, applica-se analytica e syntheticamente, isto é, decompondo um corpo nos seus elementos simples, e reconstituindo-o pela sua combinação nas mesmas circumstancias e nas proporções respectivas. A experiencia, que já tem sido empregada parcialmente em phenomenos sociologicos, como no estabelecimento de certas leis e dos phalansterios, ha de vir a ter ainda maior applicação no governo e desenvolvimento das sociedades. A Physica e a Chimica servem-se tambem da observação e da comparação no exame e na analyse rigorosa dos phenomenos naturaes, como por exemplo no estudo dos raios luminosos, dos cristaes, etc.

O processo *comparativo*, empregado na Biologia, é o exame minucioso de dois ou mais objectos, de dois ou mais organismos notando-se e determinando-se as differenças e as semelhanças que existem en-

tre elles. Este methodo não é pois exclusivo da Biologia; como já dissemos emprega-se tambem na Astronomia, na Physica e na Chimica; e na Sociologia occupa um logar muito importante, como no estudo das epocas primitivas da humanidade, em que se approximam as tradicções do passado humano do estado actual de muitos selvagens revelado pelos viajantes, e mesmo n'alguns ramos d'esta sciencia, como na glotica, na mythographia, onde este processo é predominante.

O methodo que dizem particular da Sociologia é a *filiação*, isto é o estado da dependencia e ligação de varios factos entre si, ou a successão dos phenomenos que nascem uns dos outros, os consequentes dos antecedentes, os effeitos das causas; os phenomenos historicos dependentes uns dos outros, formando um encadeamento de causas e de effeitos, os quaes voltam por seu turno a ser causas de outros effeitos, são identicos aos phenomenos estudados pelas outras sciencias fundamentaes; e portanto deve ser identico o methodo. De facto em todas as sciencias se busca a filiação dos phenomenos, isto é, sendo conhecidos os effeitos pro-

cura-se remontar ás causas secundarias e immediatas. Assim quando se dá n'um corpo um phenomeno pathologico qualquer, o medico indaga as causas immediatas e proximas que originaram aquelle desvio da normalidade organica. O mesmo succede nas outras sciencias como por exemplo na Astronomia, onde Leverrier pelas irregularidades da marcha de Uranus foi levado a descobrir a existencia de Neptuno, certificada por Gatte. O que fez Leverrier senão procurar a filiação d'estas irregularidades apparentes?

Pelo que deixamos dito vê-se que não existe um methodo particular de cada sciencia; o methodo é só um e geral, podendo chamar-se scientifico, positivo ou philosophico, mas pode ser considarado sob quatro faces ou processos que são:

a) *observação* — estudo do phenomeno ou do objecto como se appresenta ás nossas vistas;

b) *experimentação* — estudo do phenomeno ou do objecto modificado artificialmente no todo ou nas partes;

c) *comparação* — estudo dos phenomenos ou dos objectos, comparando-os, classificando-os, coordenando-os, notando em-

fim as suas differenças e semelhanças;

d) *filiação*—estudo dos phenomenos ou dos objectos, estabelecendo as mutuas dependencias e relações ou o encadeamento das causas e effeitos successivos.

Taes são os processos em que se devide o methodo positivo, deixando de parte a dedução, porque como vimos não é mais do que a extenção dos processos de observação e experiencia.

Estes processos applicam-se mais ou menos a todas as sciencias, e todos juntos formam o methodo positivo geral que é parte integrante da nova Philosophia, e é o unico caminho que pode conduzir á verdade. Porém em cada sciencia predomina um dos processos, ao qual se subordinam os outros; é por este motivo que alguns philosophos modernos têm chamado ás diversas faces do methodo geral methodos particulares de certas sciencias, quando não são mais do que o predominio de um processo sobre outros.

Na adopção rigorosa d'este methodo está verdadeiramente a superioridade da Philosophia Positiva sobre todos os systemas philosophicos que se têm formado até hoje.

VII

ACÇÃO DA PHILOSOPHIA POSITIVA

N'este ligeiro trabalho procurámos historiar o apparecimento do positivismo, darmos a conhecer ao leitor o grande philosopho que construiu esse soberbo edificio que se chama *Curso de Philosophia Positiva*, indicar as bases fundamentaes em que assenta este vasto systema philosophico e estudarmos o seu methodo scientifico; pouco nos falta agora para concluirmos, pois que não tivemos o proposito de analysar aqui a grande synthese tentada por Comte. D'ella apenas diremos que está incompleta em alguns pontos, como por exemplo na psycho-physiologia, baseada nos trabalhos de Broussais e de

Gall, atrazadissimos hoje em comparação dos trabalhos de Luys e Ritter, e na Sociologia fundada exclusivamente sobre a lei historica dos tres estados, quando o seu principal alicerce deve ser talvez a lei da População; além d'isto todas as sciencias têm avançado muito, chegando mesmo a obter por vezes um desenvolvimento imprevisto e até contrario á expectativa de Comte, como succedeu á Astronomia. Em todo o caso os lineamentos geraes e essenciaes da grande synthese são verdadeiros, rigorosos e positivos, não soffrendo ainda o minimo ataque dos progressos successivos das sciencias, antes recebendo uma comprovação constante de cada nova descoberta do espirito humano.

Augusto Comte, fundando a Philosophia Positiva, teve em vista não só crear uma disciplina mental, uma orientação segura, no meio da anarchia e da confusão que reinava em todos os espiritos pela decacencia do catholicismo e multiplicação dispersiva dos systemas metaphysicos, mas principalmente contribuir de um modo efficaz para a solução da crise profunda de que aquelles phenomenos eram symptomas evidentes. A profunda intelligencia e

a poderosa preparação scientifica de Comte permettiram-lhe descobrir a direcção progressiva da humanidade e a sua marcha ascencional no sentido do maior desenvolvimento e perfectibilidade individual e social. A evolução humana foi conjuntamente scientifica, artistica, moral, economica e politica, sendo os graus das civilisações cada vez mais superiores, relativamente uns aos outros, desde a civilisação egypcia, para não recuarmos aos tempos antehistoricos, até á civilisação moderna. No *Curso de Philosophia Positiva* traçou Augusto Comte o plano já percorrido da progressão geral da humanidade e tentou indicar a acção definitiva da sua doutrina, deduzida da corrente historica e da realidade dos factos observados. O homem, saindo do estado rudimentar e inferior de animalidade bruta, perdeu-se em divagações e especulações subjectivas e absurdas, derivadas de uma observação e de uma experiencia incompletas dos phenomenos naturaes, antes de chegar ao conhecimento real e verdadeiro das cousas; isto é, passou pelo mais difficil e mais complicado, antes de chegar ao mais simples e mais racional. Foi só depois de esgotar

inteira e inutilmente o campo da phantasia e do idealismo theologico e metaphysico, que o espirito humano se concentrou no dominio da phenomenalidade. Os esforços empregados na exploração dos factos reaes têm accumulado uma massa enorme de conhecimentos theoricos e praticos que de dia para dia desenvolvem o estado de positividade das sociedades modernas. Augusto Comte considerando este progresso gradual da nova phase philosophica, procura determinar a acção normal que a Philosophia Positiva deverá exercer n'um futuro mais ou menos proximo quando a evolução ascencional que se dá actualmente tiver chegado a um gráu de desenvolvimento, em que as novas doutrinas tenham eliminado das intelligencias quasi todos, senão todos, os restos da velha theologia e do metaphysismo revolucionario. A acção da Philosophia Positiva tem de influir directamente em toda a ordem de phenomenos que digam respeito á humanidade, tanto os particulares ao individuo, como os geraes, os dos organismos mais complicados da ordem sociologica. Esta acção póde considerar-se sob dois pontos de vista: mental e social; a acção mental póde

estudar-se pelo lado scientifico ou racional e pelo lado esthetico; a acção social póde vêr-se sob o aspecto moral e sob o aspecto politico. A esthetica, como deve reflectir sempre o estado geral das sociedades, representando espontaneamente a natureza humana no seu conjuncto de phases diversas, só póde ser considerada em ultimo logar como muito bem a considera Augusto Comte. Assim a acção definitiva do positivismo deve ser vista successivamente como scientifica, moral, politica e esthetica.

Sob o aspecto scientifico a principal propriedade da Philosophia Positiva é a unanimidade de crenças reaes e positivas que tende a estabelecer. Por unamidade de crenças entendemos a generalisação do mesmo ponto de vista philosophico ou scienfico, ou a coherencia mental levada a todos os cerebros e a todas as regiões do globo, isto é, a mesma concepção do universo, de todos os phenomenos naturaes desde os mais simples aos mais complexos, admittida pela razão humana n'um grau tal de desenvolvimento e de extensão, como nunca existiu em tempo algum. Para se chegar a este resultado é neces-

sario e indispensavel pôr de parte o *absoluto*, abandonando tudo quanto não possa ser sujeito á verificação e á comprovação scientifica; o espirito humano deve-se contentar com o vastissimo campo da phenomenalidade ou do relativismo, pois só n'este campo se póde obter o consenso unanime. Assim a concepção do universo parte dos phenomenos observados, dos factos demonstrados, e é a synthese das verdades scientificas, das verdades tornadas evidentes e incontestaveis pela applicação rigorosa dos methodos positivos; esta concepção ou philosophia geral, distinada naturalmente a apoderar-se do dominio supremo das intelligencias e das consciencias, estabelece portanto a ligação superior entre toda a ordem de phenomenos, dos mais particulares aos mais geraes e dos mais concretos aos mais abstractos. Pelo contrario todas as outras concepções philosophicas — theologicas ou metaphysicas —partem das generalidades ou das especulações transcendentes *á priori* para as realidades da vida pratica criando um conflicto continuo e inevitavel entre a abstracção e a acção. Foi assim que a positividade espontanea das noções mais elemen-

tares, mais particulares, mais usuaes esteve sempre em desacordo com as especulações geraes e abstractas da theologia e da metaphysica, estabelecendo uma heterogeneidade philosophica. A nova doutrina como se basea n'essa positividade espontanea, estendendo-a das noções mais simples ás mais complexas, imprime a todas as ideias, a todos os actos, a todas as consciencias o mesmo caracter positivo, fundando portanto a unanimidade philosophica,que nunca teve,apezar das suas pretenciosas ambições, o Christianismo ou a Egreja universal. Que o regimen positivo possue no mais alto grau este caracter de universalidade que faltou a todas as religiões e a todas as concepções metaphysicas, é um facto evidente; as leis dos movimentos planetares, as da combinação dos corpos, etc. são egualmente aceitas na Europa, na America e na Asia, tanto pelos povos catholicos, como pelos protestantes, pelos buddhistas ou pelos seguidores de Confucius; os axiomas mathematicos têm egualmente curso em toda a parte.

Os phenomenos naturaes estão sempre sujeitos ás mesmas leis e estas não differem em parte alguma e desde que se co

nhecem são recebidas por todos sem distincção de crença ou de religião.

Ao mesmo tempo que a acção da Philosophia Positiva se ha de fazer sentir como disciplina mental, mais efficaz e mais forte, do que a disciplina polytheista da Grecia, e do que a disciplina do catholicismo, exerce-se tambem como elemento fecundo para o progresso e desenvolvimento de cada sciencia em particular, quer abstracta, quer concreta, e na applicação dos principios scientificos e das theorias geraes ao augmento das artes e aos aperfeiçoamentos industriaes. Todos os progressos realisados até hoje n'este sentido tem partido exactamente das noções positivas ou dos conhecimentos scientificos adquiridos já pela sociedade e não das phantasias mais ou menos absurdas da theologia e da metaphysica. Pelos immensos e admiraveis progressos effectuados pela positividade sob os regimens atrasados, póde-se apenas avaliar o que serão as artes e as industrias sob um regimen completamente positivo e adequado á nova ordem de cousas, como aquelle para que caminhamos.

Correspondente a este aspecto mental ou scientifico das sociedades futuras ha a con-

siderar o aspecto social tanto moral, como politico. Sob o ponto de vista moral a humanidade tende a substituir o dominio dos sentimentos egoistas pelo dominio dos sentimentos altruistas. Até ao presente o egoismo tem sido o movel principal das acções individuaes; o altruismo, na verdade, á proporção que as civilisações humanas se têm sobreposto e que o homem se tem afastado da animalidade primitiva, foi pouco a pouco estendendo-se e desenvolvendo as relações entre o individuo e a especie; mas ainda assim a moral christã, a mais perfeita e superior, é inteiramente fundada no egoismo; a virtude tão exaltada pelos padres da Egreja e pelos escriptores ecclesiasticos sob o nome de Caridade tem ainda por base o egoismo espontaneo do homem primitivo, transformado porém de interesse material e immediato em interesse espiritual e ficticio. O christão exerce a caridade, não por amor do proximo, independente de qualquer outro pensamento pessoal, mas por amor da sua salvação futura; é um emprestimo que faz a Deus para ser pago no paraiso celestial em gosos eternos e em beatitude divina,—é na realidade uma usura. A meta-

physica trouxe a dissolução da moral theologica n'uma verdadeira anarchia, era inevitavel,e ainda mais,necessaria esta phase dissolvente em que se appresentavam theorias e doutrinas, as mais encontradas e dissidentes, desde a moral naturalista até á negação da moral. A moral positiva tende a formar-se,tomando por base o altruismo, pela comprehensão da solidariedade humana e pelo desenvolvimento dos affectos desinteressados e inteiramente benevolentes; o conhecimento das leis naturaes e da influencia do meio, da hereditariedade, do temperamento, da educação sobre o individuo é um dos elementos que mais dispõe o homem para a indulgencia e o prepara para evitar conflictos sempre desagradaveis e muitas vezes de consequencias desoladoras. A orientação positiva dará á moral uma energia e uma tenacidade, como em nenhum tempo possuiu a moral theologica, e que só póde derivar de convicções scientificas bem arreigadas; e a moral positiva dominará completamente a conducta pessoal, a vida domestica e as relações sociaes,imprimindo a todas um caracter de unidade, em que a felicidade individual esteja ligada á da especie humana.

Sob o ponto de vista politico a Philosophia Positiva propõe-se a estabelecer um gráu superior de civilisação, em que se dê o completo equilibrio entre a ordem e o progresso, entre as forças staticas e as forças dymanicas. «Só a antiguidade, diz Augusto Comte, poude realmente offerecer até aqui um systema politico completo, comportando uma inteira homogeneidade, e susceptivel de conservar, durante uma longa existencia, um caracter essencialmente identico: não se tem podido instituir depois senão transições mais ou menos chronicas, primeiro na edade media e em seguida sob a iniciação moderna.» [1] É um systema politico completo o que o novo regimen tende a estabelecer; a civilisação positiva será para o mundo moderno o que a civilisação hellenica foi para o mundo antigo. A separação constante entre os poderes espiritual e temporal é uma das caracteristicas do novo systema politico; esta separação effectuada pela primeira vez na edade media terá todo o desenvolvimento possivel na phase positiva; o poder espiritual perten-

[1] *Cour de Ph. pos.* vol. VI pag. 749.

ce de rigor á Philosophia das sciencias, emquanto o temporal tem de ser exercido por representantes, mais ou menos numerosos, das forças activas dos organismos sociaes. Augusto Comte pretendeu determinar este novo systema politico, dando á industria exclusivamente o poder temporal, em vez de o dar á grande massa popular, como nos parece mais provavel considerando a progressão historica. Á frente da civilisação caminham os povos do occidente da Europa e serão estes decerto os que primeiro attingirão o gráu de desenvolvimento e de progresso compativel com a phase positiva — na Federação occidental europea, formada pelas republicas da França, Italia, Hespanha e Portugal. Este regimen politico é o de liberdade completa, tanto na esphera individual, como na esphera collectiva, e tem por ideal o maximo desenvolvimento humano pela evolução pacifica e progressiva.

Os tres aspectos descriptos da acção philosophica reflectir-se-hão espontaneamente nas concepções artisticas, que são um incentivo de aperfeiçoamento e um poderoso elemento civilisador, occupando

na sciencia humana um logar bem importante entre a vida especulativa e a vida activa. A Philosophia Positiva, fornecendo ás intelligencias um ponto de vista superior e synthetico, distinado a reger tambem os sentimentos, favorece directamente a expansão esthetica e o desenvolvimento perfectivel das Bellas-Artes; o ideal artistico, acompanhando sempre os progressos sociaes, abandona as velhas fontes de inspiração, como as guerras, as religiões, os sentimentos egoistas, e aceita a orientação philosophica, indo beber a inspiração á vida laboriosa e pacifica das novas sociedades, á conquista e dominio das forças naturaes pela humanidade e á solidariedade humana. Assim sob o ponto de vista esthetico a influencia do positivismo não é menos importante, nem menos efficaz para as sociedades modernas, do que considerada sob os aspectos scientifico, moral e social.

Sob todas estas faces a acção da Philosophia Positiva é de dia para dia mais acentuada e effectiva, aproximando a humanidade do maior gráu de civilisação, que as intelligencias podem actualmente conceber, — da phase superior, em que

essa acção positiva será normal e constante.

Hoje, quando as quatro principaes religiões dominantes;—brahmanismo, buddhismo, islamismo e christianismo,—deixaram de progredir, e perdem todas terreno deante das verdades positivas; hoje quando as relações commerciaes, o vapor, os caminhas de ferro, o telegrapho electrico, etc. unem todos as partes do mundo e approximam todos os povos; hoje quando a humanidade começou a sentir-se um corpo uno e grandioso pela consciencia da sua progressão, comprehende-se a necessidade de uma crença unica e geral que substitua todas as religiões e as concepções metaphysicas e indisciplinadas dos povos mais civilisados, e que se torne a disciplina intellectual e sentimental dos individuos, trazendo a unidade consciente dos espiritos e das nacionalidades. Essa crença só póde ser a Philosophia das sciencias ou a concepção positiva do universo.

Para conseguir esse resultado superior a Philosophia Positiva tem em vista os seguintes resultados secundarios e immediatos:

1.º Conhecimento preciso das regras ou dos methodos geraes que conduzem com segurança ao conhecimento da verdade. Os processos são os das sciencias fundamentaes: observação, experiencia, comparação e filiação, de que já nos occupamos.

2.º Reforma geral do systema de educação e de instrucção; o regimen escolar deve basear-se na hierarchia das sciencias, recebendo as creanças desde os primeiros annos noções praticas e reaes das cousas, que preparam as intelligencias para um facil desenvolvimento scientifico e philosophico.

3.º Fazer progredir as sciencias particulares, concretas e applicadas por meio da philosophia geral.

4.º Dar uma base solida á reorganisação social e estabelecer o equilibrio entre os dois pólos da civilisação — *ordem* e *progresso*.

Em todas estas direcções se começam a sentir os effeitos salutares da Philosophia Positiva, apesar da progressão humana ser muito lenta e demorada. A influencia do Positivismo accentua-se já de um modo permanente e efficaz em alguns paizes, e

principalmente na França onde concorreu para a solidificação pacifica da Republica e no Mexico onde tem tido uma acção realmente espantosa. Aqui n'este ultimo paiz os methodos e os principios de Philosophia Positiva já encontraram applicação no plano de instrucção publica, devido ao sabio professor da escola de medi-

[1] Gambetta no discurso que pronunciou no dia 12 de dezembro de 1880 na festa do 50.º anniversario da Associação polytechnica disse as seguintes palavras: «Que podemos tirar, com effeito, da historia da vossa sociedade? Podemos tirar esta licção: que homens collocados absolutamente fóra de todo o concurso official, despidos de toda a fortuna e direi quasi de todas as relações sociaes; que homens, animados só pelas forças da paixão e da vontade, mas dotados de toda a energia da intelligencia, podem chegar, saindo todos os dias um pouco mais dos circulos restrictos que occupam, a espalhar-se por todas as classes da sociedade do seu paiz e dirigindo-se ás intelligencias mais differentes, conseguir grupal-as, unil-as, esclarecel-as e fazer convergir todos esses esforços tão divergentes e tão dispersivos para um fim commum, tomando por unico meio a verdade completamente nua.

«Sim, a verdade na sua claresa e na sua magestade positiva; a verdade, que consiste em afastar do ensino tudo o que é a chimera, a hypothese, o sonho, a fantasia e o capricho de

cina do Mexico, o sr. Gabino Barreda, positivista distincto; e estão representados pela maior parte dos professores das escolas secundarias e professionaes, por muitos deputados, senadores, e até já o foram por dois ministros de estado.

Em Portugal a Philosophia Positiva prin-

uns e de outros; que consiste em ter o respeito d'aquelles a quem se dirige; que não lhes traz senão observações decisivas, convincentes, senão resultados experimentados, e em considerar como um crime de lesa intelligencia o procurar fazer admittir pelos cerebros uma ideia falsa ou inexacta.

«Senhores, é este methodo, severo no seu principio, mais severo ainda na sua applicação, que traçava, no começo mesmo da vossa Associação o maior pensador do seculo. Porque não o direi aqui mesmo, n'esta Sorbonna, muito tempo votada a outro ideal e a outras doutrinas, mas que graças ao esforço do tempo e ao concurso de homens novos e de espiritos generosos — ouso fazer este elogio deante do representante mais auctorisado da Universidade de Paris — se separa pouco a pouco das sombras do passado para olhar para o futuro e lançar as bases de uma verdadeira sciencia positiva — este methodo, severamente traçado, mais severamente posto em pratica, tal foi a philosophia do mais potente pensador do seculo, como eu dizia, d'aquelle cujas ideias se introduzem por toda a parte, — de Augusto Comte.»

cipia a dominar as consciencias e tem adeptos no professorado, na litteratura, nas artes, nas escolas superiores, na medicina etc. A influencia do positivismo entre nós fez-se sentir brilhantemente, em 1880, por occasião da grande solemnidade popular,—as festas do tricentenario de Camões,—e promette entender-se cada vez mais. E' n'este sentido que se devem dirigir todos os esforços sinceros e conscienciosos; porque só pela Philosophia Positiva se póde estabelecer em bases solidas a reorganisação moral, social e politica da nacionalidade portugueza.

INDICE

	Introducção	3
I	As tres philosophias.....	7
II	Fundação da Philosophia Positiva ..	16
III	Augusto Comte.....	30
IV	A lei dos tres estados	58
V	Classificação das sciencias.....	70
VI	O Methodo Positivo.	89
VII	Acção da Philosophia Positiva	103

SOLUÇÕES POSITIVAS
DA
POLITICA PORTUGUEZA
POR
THEOPHILO BRAGA

Parte I. — Da aspiração revolucionaria e sua disciplina em opinião democratica.... 1 vol.
Parte II. — Do systema constitucional como uma transigencia provisoria entre o absolutismo e a revolução..... 1 vol.
Parte III. — Do advento evolutivo das ideias democraticas:

Secção 1.ª: Historia das ideias democraticas em Portugal..... 1 vol.
Secção 2.ª: Condições ethnicas e historicas do Federalismo peninsular.—Plano de Constituição democratica portugueza. — Plano de Constituição federal peninsular. (No prélo.)..... 1 vol.

Para darmos uma ideia clara d'este livro, contentamo-nos em transcrever o juizo que elle mereceu de alguns pensadores portuguezes; Julio de Mattos expõe assim o intuito das *Soluções*:

Ensina a Philosophia positiva que a subsistencia autonoma de uma sociedade depende de dois factores, um statico, a *ordem*, outro dynamico, o *progresso*, justamente equilibrados. Se o primeiro desapparece ou se torna secundario, irrompe a anarchia; se desapparece o segundo ou pelo menos se escurece sob o predominio do primeiro, declara-se a immobilidade: em qualquer dos casos, na concorrencia vital que existe para as sociedades como para os individuos, a nação em que o desequilibrio se manifesta perde fatalmente a sua autonomia.

Fazendo applicação d'esta doutrina geral que tem hoje entre os sociologistas fóros de evidente, ao caso concreto da sociedade portugueza, a aspiração republicana perde inteiramente o caracter utopico, que os velhos conservadores tentam ainda attribuir-lhe, para tornar-se uma opinião scientifica, serena, disciplina. A monarchia é um desequilibrio social no sentido da immobilidade, porque é um predominio da ordem sobre o progresso, da tradição sobre o movimento expansivo moderno, como o socialismo systematico é um desequilibrio no sentido dynamico, porque não conta com a condição organica da ordem. A Republica, como a comprehendem os evolucionistas, e com elles o sr. Theophilo Braga, é o justo meio para cujo advento devem trabalhar em Portugal todos os espiritos intellectuaes superiores e moralmente sinceros. Este ideal politico, esta causa pode servir-se de muitos modos: no parlamento, pela imprensa jornalistica, pela conferencia, pelo livro. D'estes meios o mais seguro, o mais efficaz é o ultimo; foi tambem o que escolheu o sr. Theophilo Bra-

ga.—É como se vê, um livro de vulgarisação, a que outros do mesmo genero virão succeder-se, tendo por fim provocar o mais amplo conflicto das opiniões e das ideias em materia politica. O sr. Theophilo Braga, inteiramente desligado dos compromissos da politica militante portugueza, sem attenções pessoaes pelos nossos estadistas de quem o afastam os severos estudos historicos e philosophicos da sua vida de professor e de publicista, é pela energica independencia das suas convicções um pensador digno de respeito, uma voz que deve escutar-se. A estas condições difficeis de encontrar-se hoje no meio do conflicto vital da nossa sociedade, accresce para authorisar as suas obras, que o auctor da *Historia da Litteratura Portugueza* possue um criterio philosophico para vêr e discutir todas as questões. Assim, encara a marcha politica sem preoccupações, serenamente; a energia do seu estylo não é filha da paixão pessoal, mas sómente da emoção que a todo o pensador deve causar o exame das nossas instituições actuaes, tão cheias de symbolismo apparatoso e tradicionalista, como vasias de sentido real e progressivo.—O auctor combate pela republic crê quasi todos os melhoramentos sociaes, qu temos a realisar incompativeis com a permanencia da monarchia, que nada justifica hoje perante o movimento ascencional do pensamento democratico. É esta a nota dominante do livro.» (*Positivismo*, t. I, p. 471.)

Do segundo volume d'esta collecção, em que se analysa o systema constitucional portuguez, escreveu Teixeira Bastos: «O dr. Theophilo Braga estudou a nossa sociedade scientifica-

mente, como o medico estuda um cadaver nas mezas dos hospitaes; viu, observou e descreveu as verdades nuas e cruas com a coragem e o valor que dá a consciencia de que se tem pelo seu lado a justiça. Este volume é incontestavelmente o livro mais revolucionario que se tem publicado em Portugal; dizem-se aqui as cousas pelo seu verdadeiro nome, sem hesitações, nem resistencias; a verdade brilha como a luz do sol n'estas paginas vibrantes; ha por vezes a indignação salutar do homem, ha sempre o raciocinar frio e lucido do sabio.» (*Emancipação*, n.º 33.)

Acerca do livro do *Advento evolutivo das ideias democraticas*, escreve Julio de Mattos: «N'este encontra-se a historia da aspiração democratica, em Portugal desde o seu alvorecer glorioso com os civilistas João Pinto Ribeiro, restaurador da nossa nacionalidade abatida, e Francisco Velasco de Gouveia, perseguido do Santo Officio, até ás revoluções populares contra o espirito faccioso e dominativo de D. Maria II. É uma narração rigorosa das vicissitudes porque tem passado a democracia n'este pequeno paiz, insolitamente explorada pela realeza e pela egreja, duplo cancro absorvente da nossa vitalidade industrial e moral. Cancro, dizemos, e intencionalmente, porque assim como este producto malido, uma vez estabelecido no organismo, floresce e se desenvolve com uma especie de autonomia propria, á medida que os materiaes da nutrição se extinguem n'uma progressiva atonia, assim a realeza e a egreja, mais de uma vez alliadas, tem conseguido viver e sustentar-se á medida que definha esta desgraçada sociedade, capaz de assistir impassivel ao ultimo quartel

do seculo XIX a forças que constantemente repetidas de um constitucionalismo exhausto.—Se algumas forças nos restam ainda, como parecem provar os protestos singulares dos que trabalham fóra da orbita da politica official, o unico meio de revigoral-as é a leitura, a narração do que ellas foram e das transformações porque passaram. A historia consultada n'esta situação, assume as proporções de um capitulo de pathogenia social, que importa reconhecer se queremos na therapeutica sair do empirismo cego, tradicionalmente praticado. É na historia que reconhecemos a etiologia complexa do indifferentismo politico que nos conduz á ruina de todas as energias, á perda inconsciente de todas as forças vivas, á cedencia deshonrosa do logar que nos cumpre manter no mundo occidental. Este livro do sr. Theophilo Braga é uma tentativa feita n'esse intuito, e uma tentativa valiosissima.—Como livros de propaganda, que devem satisfazer as condições fundamentaes de serem comprehendidos pelos espiritos menos preparados, e de poderem entrar nas bibliothecas menos ricas, os volumes de que vimos fallando são verdadeiramente preciosos. Ha n'elles a fidelidade, a clareza, a deducção rigorosa, e sobre tudo um sopro d'aquelle enthusiasmo viril, que só as fortes convicções suggeridas pela sciencia podem prestar a uma idéa qualquer.» (*Positivismo*, t. II, pag. 156 a 164).

Preço dos quatro volumes 820 reis

BIBLIOTHECA HISTORICO-SCIENTIFICA

I — Hamel: *Historia da Revolução Franceza de 1789*, prefaciada, traduzida e annotada, em parte, por J. Carrilho Videira. Esta obra baseada nos grandes trabalhos historicos de Michelet, Luiz Blanc, Quinet, Thiers, Carlayle e Sybel, dá-nos a mais completa ideia deste periodo brilhante da historia e forma um vol. de 700 paginas com os retratos dos principaes heroes e martyres da grandiosa Revolução. Lisboa, 1877, 2$000 réis.

II — Theophilo Braga: *Traços geraes de Philosophia Positiva comprovados pelas descobertas scientificas modernas.* 2.ª edição. No prelo.

III — Theophilo Braga: *Historia Universal*, esboço de Sociologia descriptiva. — Noção positiva da historia e civilisações fundadas sobre o empirismo das artes industriaes: Egypto, Chaldêa, Babylonia, Assyria. 1 vol. 1$000 réis.

IV — Theophilo Braga: *Historia Universal*, civilisações cosmopolitas, propagadoras das civilisações isoladas (Judeus, Phenicios, e Arabes). No prelo.

V — Theophilo Braga: *Historia do Romantismo em Portugal:* Garrett, Herculano, Castilho, a Eschola de Coimbra, e o tricentenario de Camões, 2 vol. br. 1$400 réis.

BIBLIOTHECA REPUBLICANA DEMOCRATICA

I, II, III e V vol. esgotados.

IV — Léo: *A Communa de Malempis*, conto, 100 réis.

VI — C. P.: *O Suffragio Universal*, 60 réis.

VII — Suner y Capdevilla: Deus, as Religiões e a morte do Papado, 40 réis.

VIII — Theophilo Braga: *Michelet*, conferencia, 60 réis.

IX — Ramalho Ortigão: *Theophilo Braga*, esboço biographico e bibliographico, 60 réis.

X — Theophilo Braga: *Soluções Positivas da Politica Portugueza:* Da aspiração revolucionaria e sua disciplina em opinião democratibr. 120 réis.

XI — Theophilo Braga: *Soluções Positivas da Politica Portugueza:* Do Systema Constitucional, como transigencia provisoria entre o absolutismo e a Revolução, br. 200 réis.

XII — Carrilho Videira e Teixeira Bastos: *Cathecismo republicano para uso do povo*, 120 réis.

XIII e XIV — Theophilo Braga: *Soluções Positivas da Politica portugueza:* Historia das ideias democraticas em Portugal, desde 1640 a 1880; 2 vol. 500 réis.

XV — Teixeira Bastos: *Luiz de Camões e a nacionalidade portugueza.* Commemoração do tricentenario de Camões, (1580 — 10 de junho — 1880), 100 réis.

XVI — Hugo Leal: *Camões e o seculo XIX*, 60 réis.

XVII — Theophilo Braga: *Doutrina historica do Federalismo* (5.º vol. das Soluções) No prelo.

XVIII — Teixeira Bastos: *Comte e o Positivismo*, ensaio sobre a fundação e as bases da philosophia positiva. 200 réis.

XIX — Emilio Zola: *Gambetta*, estudo critico, 60 réis.

XX — Carrilho Videira: *Portugal em 1881.* No prelo.

jardins e um kalendario, que menciona, dia a dia, os grandes successos da humanidade no campo da sciencia e da historia, a morte e o nascimento dos grandes homens, com artigos, poesias ou trechos de A. da Conceição, Anthero do Quental, Carrilho Videira, Gomes Leal, Hugo Leal,(dr.) José Falcão, João de Deus,Julio de Mattos, Ramalho Ortigão, Teixeira Bastos, (dr.) Theophilo Braga, Buchner, Draper, Estebanez, Flamarion, Fernando Garrido, Figueras, Garibaldi, Herbert Spencer, Hackel, Luiz Blanc, Littré, Pi y Margall, Victor Hugo, Viardot, Castilho, Herculano, José Estevam, Chateaubriand, Desmoulins, Danton, Diderot, Kant, Marat, Michelet, Mirabeau, Proudhon, Quinet, Raspail, Rousseau, Robespierre, Voltaire e precedido quasi todos os annos de um prologo do editor. Os sete volumes encadernados, contendo os ultimos a lei do registro civil com as tabellas e explicações, 1$100 réis. Cada anno, com 112 paginas, 120 réis.

A. V.: *Systema de governo republicano federal ao alcance do povo*, 100 réis.

Carrilho Videira: *Liberdade de Consciencia e o Juramento catholico*, 120 réis.

Ladislau Batalha: *O Directorio republicano de Lisboa (1876) e seus actos arbitrarios perante a opinião publica*, 120 réis.—*A instrucção official*, 100 réis.

A Marselheza: texto por Rouget de L'Isle, traducção em verso portuguez por Teixeira Bastos, historia por Michelet, musica, allegoria e retrato por E. Riché, 200 réis.

Proudhon: *Do principio de Federação*, traducção do dr. A. J. Nunes Junior, 240 réis.

Ramalho Ortigão: *Theophilo Braga* estudo biographico e caricatura por E. Riché, 100 réis.

Teixeira Bastos: *Rumores vulcanicos*, poesia, 500 réis. — *Progressos do espirito humano*, 160 réis.—*Os Padres*, poesia, 120 réis.

Theophilo Braga: *Historia das Ideias Republicanas em Portugal*, desde 1640 até 1880. 600 réis. — *Introducção á historia da litteratura portugueza*, 600 réis. — *As epopeias mosarabes*, 600 réis. - *Trovadores galecio portuguezes*, 600 réis.— *O Amadis de Gaula*, 600 réis. — *Os poetas palacianos*, 600 réis.— *Bernardim Ribeiro e os bucolistas*, 600 réis.—*Vida de Sá de Miranda*. 600 réis.—*Vida de Camões*, 800 réis.—*Eschola de Camões, os Lyricos*, 600 réis.— *Eschola de Camões, os Epicos*, 600 réis.—*Vida de Gil Vicente*, 600 réis. —*A tragedia classica e as tragi-comedias*, 600 réis. —*A baixa comedia e a opera*, 600 réis.—*Garrett e os dramas romanticos*, 600 réis.—*Bocage, sua vida e epoca litteraria*, 600 réis.—*Historia do Romantismo*, Garrett, Herculano, Castilho e a eschola de Coimbra, 2 vol. 1$400 réis. — *Estudos da Edade-Media*, 500 réis. —*Visão dos Tempos*, 500 réis. — *Torrentes*, 500 réis.—*Folhas Verdes*, 500 réis. — *Cancioneiro e Romanceiro geral portuguez*, 4 vol. 2$000 réis. —*O poema Camões*, 50 réis.—*Parnaso Portuguez moderno* 700 réis.— *Cancioneiro da Vaticana*, 6$000 réis. — *Theocracias Litterarias*, 100 réis. —*Origens poeticas do Christianismo*, 2 vol., 1$000 réis.—*Soluções Positivas da Politica Portugueza*, 4 vol., 820 réis.

Nova Livraria Internacional, 96, Rua do Arsenal, Lisboa.

BOUND BY
HM

UNIVERSITY OF ILLINOIS-URBANA
3 0112 070464190